

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1037

COIMBRA — Domingo, 17 de setembro de 1905

11.º ANNO

Comentarios simples

A attude do partido republicano, no seu protesto, contra o contracto dos tabacos tem sido elogiada por todo o paiz, não se furtando os jornaes monarchicos aos mais lisongeiros comentarios para o nosso partido.

Apenas faz uma excepção sr. Alpoim, não que não ache o procedimento do partido republicano, perfeitamente justificado e patriótico; mas pela attude offensiva que tomou contra ele e os que o acompanharam na sua deserção politica.

Assim, escreve no *Primeiro de Janeiro* falando da linguagem dos oradores no comicio e na da imprensa republicana:

Não foram elles tão favoráveis aos dissidentes, nos seus comicios, quanto parecia que deviam se-lo, atento haver um ponto commum de ataque.

O sr. Alpoim não devia esperar outro procedimento da parte dos republicanos que já uma vez atraçou.

O partido republicano não quer ligações com monarchicos de nenhuma facção; porque as acha todas igualmente nefastas e prejudiciaes aos interesses do paiz.

O partido republicano foi aos comicios sozinho e irá ás camaras sózinho.

Não quer ligações monarchicas.

Sabê o que elas são, conhece de mais o que elas valem.

O partido republicano está prompto a ajudar com toda a sua torça e todo o seu enthusiasmo as reclamações da democracia; o partido republicano está prompto a pôr-se ao lado de qualquer classe na defeza dos seus direitos e no interesse do paiz, como demonstrou na guerra feita ás propostas de fazenda: mas não se juntará nunca numa campanha, embora de intuitos generosos, com os homens da monarchia.

Se os interesses da nação chamarem a sua actividade para uma lucta, o partido republicano lutará sózinho.

O sr. Alpoim escreve:

Eão estão de cócoras, e resolveram, aconteça o que acontecer, acentuar uma feição liberal e avançada, não condescendendo com palacianismos corcovados e sabujismos servis.

A lição dos factos, o triste espectáculo de renegamento do seu passado pelo chefe progressista, a nossa convicção profunda de que todo o homem publico hostil ás ideias liberaes morrerá ás mãos das ideias que defendeu e das pessoas que com essas ideias serviu, tudo isto faz que, haja o que houver, succeda o que succeder, jámais

aqui, ou em qualquer situação, nos ponhamos ao lado dos que atraçoam a lei ou combatem os principios da justiça e da liberdade.

E' uma linguagem nobre esta; mas os republicanos estão autorisados a ouvi-la e a recebe-la com justas reservas.

O sr. Alpoim luctou já ao lado dos republicanos. Era então tambem nosso amigo, reconhecia a justiça da nossa causa, o patriotismo com que andavamos na refrega.

Subiu ao poder e atraçou-nos. Subiu ao poder e foi o mais encarniçado dos nossos inimigos.

Porque?

Que facto anormal justificára a mudança de attude do illustre homem de estado.

Que crime de traição á patria cometera o partido republicano?

Nenhum.

O sr. Alpoim andára nos comicios, em expediente de má politica monarchica. Chegara-se ao aliado que podia protege-lo com a sua torça.

Quando se imaginou forte, abandonou-o, e obedeceu a todos prejuizos, fazendo gála da sua aristocracia, como um morgado boçal e ignorante de provincia.

E o rei, o seu rei appareceu insistentemente em todos os seus actos publicos em todos os seus escritos.

Se o sr. José Luciano vive da confiança da corôa, como diz o sr. José de Alpoim, quem é o verdadeiro culpado, a quem cabe a responsabilidade dos actos praticados pelo sr. José Luciano?

A' corôa, é claro.

E tão claro que não ha jornal que não diga que a corôa está a descoberto e não ha homem nas facções monarchicas que se não preste a cobri-la.

O sr. Alpoim não tem tambem outro grito; o sr. Alpoim aspira a encobrir a corôa.

E' ele que o diz, é ele que o escreve.

A lucta do sr. Alpoim tem um não sei quê de falso que a torna antipathica e não pôde inspirar confiança a ninguém.

O seu passado politico não o abona tambem.

As ultimas reformas liberaes, apresentadas pelo illustre ministro da justiça, foram estranhadas por toda a gente, e por toda a gente interpretadas como feitas para lisongear a opinião publica e preparar ao sr. Alpoim uma saída airosa do partido donde o chefe o queria escurraçar.

Esta é a verdade.

Os republicanos não se ligam com os monarchicos; mas estão prontos a receber no seu seio os monarchicos que venham para o seu partido levados pela convicção funda, que hoje deve haver em todos os espiritos a quem preoccupa o interesse do paiz, de que

servir a monarchia é atraçoar a patria.

Foi isso o que disseram bem alto os oradores republicanos.

O partido republicano não quer aliança com os partidos monarchicos, porque os considera a todos como cumplices na humilhação e no descredito do paiz.

O partido republicano não se liga com as facções monarchicas, porque isso constituiria um crime de lesa-nação.

Mas o partido republicano não repêe os que se afastam das hostes monarchicas por descrença, e as tenham convencido da necessidade da mudança de regimen para a salvacão da patria portugueza.

Todos os partidos monarchicos se valem.

A causa da monarchia está julgada e perdida.

Uma só esperanza resta—a republica.

MAGALHÃES LIMA

Teve em Lisboa um recepção entusiastica, não só dos nossos correligionarios, como de vultos de todos os partidos politicos, o sr. dr. Magalhães Lima que vem de representar-nos no congresso do livre pensamento.

O nome do nosso correligionario é dos mais populares:

Tem sido um combatente, e propagador pertinaz das ideias republicanas; a sua pena e a sua palavra tem estado sempre em actividade a favor da causa republicana.

A sua voz é, ha muito tempo, de todos os comicios, sempre ouvida com o encanto da sua linguagem arrebatada, da sua eloquencia fascinadora.

No estrangeiro, Magalhães Lima tem sempre conseguido para o nosso paiz as referencias e logar honroso que bem poucas vezes nos são dados.

Por isso o seu nome é popular e simpatico a todos os portuguezes, e Magalhães Lima conta amigos e admiradores em todos os partidos politicos e em todas as classes da sociedade portugueza.

A *Resistencia* acompanha o povo portuguez nas suas saudações entusiasticas de agradecimento e curva-se mais uma vez deante dum dos mais gloriosos tribunos do partido republicano.

A gravatinha

Do sr. Alpoim no *Janeiro*.

Quem isto escreve, andou nos comicios, teve conflictos pessoais, luctou por ordem do sr. José Luciano na imprensa e no parlamento contra os mesmos actos que agora o chefe progressista pratica!

Conclusão: o sr. Alpoim está disposto a arvorar a gravata vermelha das adesões liberaes aos actos republicanos.

O partido republicano responderá ao sr. Alpoim, ao ve-lo entrar no comicio, com a conhecida cantiga popular:

Aqui se canta, aqui se dança
Aqui se joga a laranginha
Eu conheço o men amor
Pelo nó da gravatinha.

Oh! Se conhece...

Não houve na quinta-feira passada sessão da camara por falta de numero.

O GESTO

O sr. Mariano de Carvalho, o jornalista sem vergonha, que todo o paiz conhece, comentando a agitação que o contracto dos tabacos levantou em todo o paiz escreve:

«Gritos, reclamações, verrinas, ameaças, tumultos, tudo desaparece como fumo a um singelo aceno do poder real.»

Parece-nos difficil.

El-rei custa a mexer.

O sr. Arroio inrerpelou-o em effigie na camara dos pares e êle, nada!...

A camara dos deputados insubordinou-se, as carteiras partiram-se, os tinteiros voaram sujando os tapetes, o sr. presidente poz o chapéo na cabeça; e el-rei na mesma, o manto puxado para o corpo, num gesto de pudor.

Tudo se fez, tudo se disse, e el-rei sem se mexer.

El-rei é de gesso!

Um gêsso de Teixeira Lopes, um grande gêsso, mas é de gêsso.

E a politica do sr. José Luciano tem-lhe feito mal.

Quando se pensa nos chouriços da Anadia, nas perdizes da Anadia, nas garrafas da Anadia, no porto franco da Anadia, a estatua d'el rei começa a inspirar desconfianças aos menos desconfiados.

E tem-se vontade de afastar o manto, não para descobrir os ladrões, de que o alegre sr. Mariano de Carvalho disse que o manto real era capa, mas para ver se o sr. José Luciano terá por lá escondido qualquer coisa furtada aos direitos.

E' tão gordo el-rei, é tão volumosa aquela estatua.

Será ôca?

E' o que perguntam anciosos os guardas fiscaes.

Servirá o vulto real para passar tabacos ou alcool, ou mesmo notas falsas.

Não têm os falsificadores abusado das imagens dos santos para fazer dentro delas comercio de notas falsas?

Ha gente sem respeito nenhum!

Terá o sr. José Luciano ali uma armadilha ao fisico.

Para rir... para experimentar... sem malicia... pobre homem... desgraçadinho...

Servirá para passar tabaco?

Servirá para passar alcool?

Que o sr. José Luciano fosse capaz de passar nas tripas do sr. Alpoim, não acreditamos, mas dentro da imagem d'el-rei, quem sabe?...

Está tão hirto, tão gordo, sem se mexer.

E o sr. Mariano a dizer que ele era capaz de fazer um gesto...

Só se fôr ao sr. Mariano!

As soberanias equivalem-se, a sua linguagem é rapida, um gesto, uma palavra...

A linguagem do Zé-povinho conhece-a o sr. Mariano de Carvalho, e o sr. José Luciano ainda hoje falla com susto do que lhe ouviu uma noite de S. João, em que se foi pôr á janella, de bochecho de agua na boca, á espera de ouvir o nome do seu namorado.

Bordalo Pinheiro conta isto numa caricatura celebre.

Zé-povinho adeantou-se, enganado pela branca aparição e ao dar com o sr. José Luciano, estacou, e disse desconsolado:

— Ora...

E o sr. José Luciano foi dizer assustado á sr.ª D. Maria Emilia que o Zé povinho lhe gritara:

— Fóra! Morra!...

O povo tem assim a linguagem rapida das grandes soberanias.

Tem tambem o seu gesto.

Consagrou o Bordalo Pinheiro num barro das Caldas.

Zé-povinho está, no barro do grande artista, de pé, os braços a cruzarem-se com violencia e parece dizer ao sr. Mariano de Carvalho: toma! toma... Toma!

«O MUNDO»

Entra hoje no seu 6.º anno este denodado campeão da imprensa republicana.

A *Resistencia*, que muito estima França Borges, por lidar com êle de perto e ter aprendido quão grande é a sua dedicacão pela causa republicana, envia ao entusiastico luctador um cordial abraço.

E' hoje dia de festa para o partido republicano por comemorar uma data notavel na historia da propaganda das ideias democraticas — a da publicação do primeiro numero do *Mundo*.

Este jornal, que tem vivido do sangue e do cerebro de França Borges, tem sido não só um luctador forte pela causa republicana, mas centro tambem de atracção de vontades e simpatias.

Quem veja na verdade França Borges na faina de todos os dias, quem o veja na lide jornalistica um momento que seja, não pode deixar de respeitar uma causa que domina tão absolutamente tão forte vontade e tão grande coraçao.

O *Mundo* é hoje lido com interesse e nem só os republicanos ahi vão procurar alimento á actividade do seu espirito.

O *Mundo* é França Borges, arrebatado como êle, vibrando de entusiasmo ou de indignação á primeira alegria nacional, ao primeiro delicto da monarchia; mas sempre levado pelo mais nobre e respeitado sentimento de justiça.

A sua pena acusa; mas o seu espirito está sempre prompto á indulgencia, a sua pena sempre prompta á rethificação dum julgamento, quando lhe parece injusto.

Muitos tem abusado da sua extraordinaria boa fé, do seu amor pela causa republicana que lhe faz ver sempre a patria triunfante.

Hoje França Borges deve estar contente; o anno que findou foi de lucta acesa, mas o anno novo começa alegremente, como se houvesse um espirito novo que nos doirasse mais intensamente o sol.

As ideias democraticas triunfam pelo trabalho honrado dos republicanos.

E á sua frente viu-se sempre, o primeiro no perigo, França Borges, levantando bem alto o seu *Mundo* que é uma gloriosa bandeira das hostes republicanas.

A França Borges, envia por isso a *Resistencia* o mais comovido e cordial abraço.

Amor á vida

Do *Jornal do Comercio*:

No emtanto, é manifesto que um acto desta natureza, que revela firmeza e decisão nos actos poderes do Estado, denuncia por parte do governo um proposito seguro e garantido de se não deixar morrer ás mãos da desordem e da indisciplina.

O sr. conde de Burnay é de uma ingenuidade preraphaelita.

Ha muito que toda a gente viu que o sr. José Luciano tem amor á vida,

O sr. Alpoim, então, sabe como ninguém como lhe custa morrer...

Pelo sr. vice-presidente da camara foi ordenada a lavagem das ruas, todos os dias.

Livro raro

Por iniciativa do sr. dr. Mendes dos Remedios...

Começam no dia 18 do corrente os exames na Escola Nacional de Agricultura...

Excursão artistica

A Escola Livre das Artes do Desenho fez distribuir pelos seus associados o seguinte

Aviso

Uma comissão de socios da Escola Livre das Artes do Desenho...

A Comissão

João Machado, Antonio Baptista, Abreu Couceiro, Alberto Ramos de Vasconcelos.

Aplaudimos a iniciativa d'estas excursões que estão nas tradições da Escola Livre.

Os discipulos antigos de Antonio Augusto Gonçalves lembram com saudade os alegres passeios em que o mestre os doutrina...

Estas excursões, hoje em pratica em todos os estabelecimentos de ensino, são o unico meio de adquirir conhecimento perfeito das coisas.

E uma excursão a S. Marcos é uma grande lição da obra monumental da renascença portugueza...

A requisição do administrador do concelho de Cantanhede, foi aqui preso um gatuno chamado Antonio dos Santos...

Catão

O sr. conde de Burnay no seu jornal:

Parlamento e imprensa são hoje entre nós duas instituições igualmente desacreditadas pelos seus excessos e pela sua desorientação...

Encomoda-o a imprensa! Pelo que se vê é elle quem dá ao sr. José Luciano a receita para a fazer calar.

Ou não o chamassem o Que-é-las...

Instituto bacteriologico

Tem diminuído o mal rubro, que tantos estragos fez no gado suino.

Só no concelho da Louzã as perdas que occasionou aos lavradores são calculadas em mais de 6:000:000 réis.

A epidemia terminou por circumstancias estranhas ao tratamento, que se não faz por causa de falta da vaccina.

Esta epidemia, e a da variola que tem alastrado tem um pouco por todo o districto, vieram demonstrar a oportunidade da criação do instituto bacteriologico...

Os clinicos, que tem vaccinado na recente epidemia, tiveram occasião de ver quão inconveniente é usar de vaccinas velhas, de procedencia estrangeira...

Daqui resulta a conveniencia da criação do Instituto.

E, para os que opunham, como argumento irrespondivel contra a sua criação a falta de hospitalisação que levaria a camara sommas importantes, a noticia simples que recortamos do numero de quinta feira do Diario de Noticias:

«O Instituto Bacteriologico acha-se actualmente repleto de doentes, não sendo possivel armar-se mais camas, tendo sido por isso parte d'esta gente mandada para o governo civil a fim de serem hospitalisadas em qualquer estabelecimento de caridade...

Ahi está como é garantida a tão apregoada e necessaria hospitalisação no Real Instituto Bacteriologico Camara Pestana.

E era este o mais forte argumento dos que malsinavam a benemerente iniciativa da camara municipal de Coimbra!

A estatística do laboratorio municipal de Paris deu no mez de agosto os resultados seguintes:

De 231 amostras d'aguas e de gelo, 98 são boas, 48 más, 85 sofriveis;

De 1:003 amostras de leite, 17 são boas, o resto é mau ou sofrível.

De 618 amostras de vinho, 286 são boas, o resto é mau ou sofrível.

E' de supor que no nosso paiz a percentagem seja menor, comquanto a falsificação das farinhas tenha revelado desconhecidas aptidões, e saber especial nos falsificadores portuguezes.

Exames em outubro

O Diario do Governo de quinta feira publica o aviso de que no proximo mez de Outubro haverá nos liceus do continente e ilhas adjacentes uma nova época de exames de saída do curso geral e de qualquer dos cursos complementares...

Só poderão ser admitidos a estes exames os alumnos que, apesar de terem seguido na época normal, não prestaram as devidas provas por motivo justificado...

Os alumnos, que já pagaram propina de 5.ª e 7.ª classe, que não foram excluidos por faltas, mas sim pela falta de media, logo que essa exclusão se não tenha dado em mais de uma disciplina do curso geral...

Os alumnos, que já pagaram propina de 5.ª e 7.ª classe pagarão nova propina de 4:165 réis.

Os alumnos externos que não tenham pago propinas ficam sujeitos ao pagamento das propinas marcadas pelo art. 175 do decreto de 4 de agosto de 1895.

O prazo para metter requerimento começa a 15 d'este mez e acaba a 25. Os exames começarão a tempo de estarem acabados no dia 15 de Outubro.

Os jurys para os exames serão formados em Coimbra para o Curso geral (2.ª secção) — Presidente, sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, vogaes srs. dr. Silvio Felício (portu-

guez, latim e francez); dr. João Gualberto de Barros e Cunha (alemão, geographia e historia); dr. Francisco da Costa Pessoa (sciencias physicas e naturaes); dr. Luiz Antonio Trincão (mathematica e desenho).

Curso complementar de letras. — Presidente sr. dr. Aloisio de Moura; vogaes srs. dr. Antonio Thomé (portuguez e latim); dr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves (alemão); dr. Fortunato de Almeida Pereira de Andrade (geographia e historia); Manoel Joaquim Teixeira (philosophia).

Curso complementar de letras — Presidente, sr. dr. Luiz dos Santos Viegas; vogaes sr. João Gualberto de Barros e Cunha (alemão); dr. Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama (geographia); dr. Francisco Adolpho Manso Preto (phísica e mathematica); dr. Adriano José de Carvalho (chimica e sciencias naturaes).

Haverá tambem uma segunda época de exames no mesmo prazo para os alumnos do periodo transitorio, devendo os requerimentos ser apresentados nos dias já marcados.

Os jurys para estes exames deverão ser designados pelos conselhos escolares, logo que se saibam as classes para que hp requerimentos.

O sr. dr. Alberto Diniz da Fonseca, que este anno acabou a sua formatura em direito, foi nomeado ajudante do conservador na Figueira da Foz.

Vae ser submettido á aprovação o orçamento para reparações no laço da estrada de Coimbra a Celorico, comprehendido entre o Poço do Gato e a Catraia do Marrão.

Foi nomeado continuo da repartição de fazenda do districto de Coimbra o sr. Antonio Branco.

A confraria de Nossa Senhora da Piedade de Cellas pediu ao goverao a concessão de parte do edificio do antigo mosteiro.

Má sombra!

O sr. conde de Burnay, que, como é sabido, é o maior inimigo de Reillac escreve, com o desassombro dum apostolo:

Ha quem imagine que o grito de: «abaixo os tabacos» assombra o governo.

O governo, este e todos os outros, estão muito acima de semelhante campanha de suspeição, e o publico, o paiz, estão já inteirados e edificados sobre o caso.

O governo não se assombra é um modo de dizer.

Não faz outra coisa, senão procurar a sombra dos tabacos, e é força confessar que os tabacos lhe não fogem.

Não se dá o caso da cantiga:

Eu, como o sol a buscar-te, Tu, como a sombra a fugir-me.

Não!

O governo procura a sombra do tabaco.

E' uma mania conhecida já.

Por isso as camaras lhe gritam: toma para o teu tabaco!

E elle fica-se a rir, coitadinho.

Mas não faz bem.

Quem a má arvore se chega, má sombra o colhe.

Absalão ficou preso pelos cabêlos numa fiaveira; numa figueira se enforcou Judas, e dizem comentadores que foi um figo que Eva deu a Adão.

O sr. Mariano de Carvalho sustenta que foram duas pêras, mas a a opinião deste auctor não é seguida por os outros farizeus.

A figueira é arvore de má sombra.

E não falta quem diga que a folha da figueira anda muito pelo tabaco dos cigarros.

Fuja, menino, que a sombra é má.

Carta do Rio de Janeiro

29-VIII-905.

Patria!

Como é belo pronunciar essa palavra, o simbolo da terra que nos serviu de berço!

E como foi nobre a escolha do nome para o vaso de guerra que hoje é o assumpto de todas as conversações da nossa colonia residente no Brazil!

Patria!

Foi esse o nome dado á nossa canhoneira agora fundeada em aguas brasileiras.

Telegramas nos informam dos festejos que se estão realizando na cidade do Recife, Pernambuco, em honra da nossa marinha de guerra.

E, como que o acaso promettesse enaltecer-nos ainda mais, a imprensa brasileira registra o seguinte facto:

No Recife, foi dado o alarme de incendio em um predio, no momento em que os nossos marujos desembarcados visitavam a cidade pernambucana, em dado momento os nossos marinheiros se confundem com os bombeiros na lucta contra as chammas de voradoras!

Este facto é daquelles que devemos registrar com um certo orgulho...

Não fujo tambem á tentação de transcrever o seguinte artigo do Correio da Manhã, do dia 23 do corrente:

«Poucos dias mais e a bahia de Guanabara, theatro ella mesma, out'ora, dos mais brilhantes feitos dos portuguezes, abrigará no remanso de suas aguas tranquillias a canhoneira portugueza Patria.

Já pelo Norte, entre as delirantes festas com que a espera a alma de todos, portuguezes e brasileiros que vivem na terra do Cruzeiro, se baloia ao trefego embalo do Atlantico o bello vaso em cujo tope tremula o heroico pavilhão das quinias luzitanas.

O governo de Portugal que sempre, zelosamente, cuidou dos interesses portuguezes no Brazil, soube comprehender a anciedade em que viviam os seus patricios, longe da patria para revelar, embora na ficção de um vaso de guerra que o representasse e lhes manda agora a propria amada terra que os viu nascer.

«Patria! Como esta palavra é suggestiva na sua simplicidade e como na sua simplicidade deve ser tocante ao coração dos portuguezes que um dia, no afan da vida, deixaram a terra do seu berço, trocando-a por estas de Santa Cruz que um dia tambem os viveram, primeiro que outros homens, rompendo o segredo dos mares para arranca-la ao mysterio e á barbaria.

«Para os honrados e operosos portuguezes que aqui comosco trabalham pelo engrandecimento da terra que os acolhe, é realmente a Patria que ahí vem, nesse vaso de guerra que é a christallisação de seu amor e de sua saudade de exilados.

«Pequeno embora nas suas dimensões materiaes, todo o portuguez hade sentir, pisando lhe o tombadilho, que ele encerra na linha de seu vulto o conjunto grandioso de Portugal, terra dos mais arrojados navegadores, mimoso jardim da Europa á beira mar plantado.

«Bastou que um só portuguez, o jornalista Eugenio da Silveira, levantasse a ideia da subscrição para a offerta de um vaso de guerra á patria distante, e logo, como uma só vontade, toda a colonia foi precipite em concorrer para a sua realisação.

«Não ha agora uma só alma de luzitano, vivendo sob a vibração deste sol do Cruzeiro, que, transpondo o portal do vaso de guerra que ora nos visita, deixe de vibrar na mais legitima e santa emoção.

«Cada um dos que concorreram para a compra do Patria sentiu que por toda ella, no aço dos canhões ou no madeiramento do seu bojo, vive uma gota de seu sangue e palpita a sua propria alma.

«Mas não é só de portuguezes a festa grandiosa que já ante-hontem teve inicio e que se ha de vir avolumando em cada porto, onde tocar a Patria, até á final e extraordinaria apoteóse no Rio de Janeiro.

«Somos um povo de irmãos, galhos dos mesmos troncos seculares, almas gêmeas para todas as dores como para todas as alegrias.

«E a Patria tambem é um pouco nossa, representa a pujança do Brazil, representa o carinho com que ele sabe

acolher o povo amigo a cujos filhos deve principalmente o logar que occupa no conjunto das nações.

«Sabermos, portanto, mostrar aos heroicos marinheiros da Patria que, pisando a terra do Brazil, longe pela saudade do seu amado Portugal, eles não saem de terras lusitanas cujo prolongamento é toda esta parte do continente americano onde se fala a lingua de Camões.

«O Correio da Manhã, órgão da opinião e que se esforça por traduzi-la em todas as manifestações, saudá a marinagem da Patria e á colonia portugueza no Brazil, e satisfazendo ao desejo, que é seu e de todos, de patentear os sentimentos de amor que nos ligam a Portugal, abre em suas colunas, com a quantia de 100:000 réis, uma subscrição para o fim de ser ofertado um mimo ao illustre capitão-tenente Antonio Alfredo da Silva Ribeiro, distincto comandante da canhoneira Patria.

«De hoje em diante está aberta esta subscrição em nosso escriptorio, á disposição dos que a ella queiram concorrer.

«Pelo commandante da canhoneira Patria, foi dirigido ao sr. conde de Avelar, presidente da Comissão Executiva da Grande Subscrição Patriótica Portugueza, telegrama felicitandoo em seu nome e nos dos officiaes e praças da referida canhoneira, pelo patriotismo com que a referida commissão desempenhou a sua espinhosa missão.»

O que é deveras para lamentar é que os nossos governos não tenham ha mais tempo cumprido com o dever sacratissimo de mandar a Patria visitar a colonia que com a patriótica subscrição popular a fundaram.

— Além da subscrição aberta pelo Correio da Manhã para oferecer um mimo ao commandante da Patria, subscrição que está em 953:500 réis, uma outra feita pelo Jornal do Brazil está em 1:124:500 réis, destinada a oferecer ao mesmo commandante o busto em bronze do sr. D. Carlos.

A canhoneira Patria deve estar neste porto nos meados do proximo mez de Setembro.

«Chegam-nos minuciosas noticias do leopardo morto em Lisboa, como relatam os jornaes, pelo soldado Antonio Cardoso.

Segundo o que leio, o acto praticado pelo referido soldado, é um dos que tambem não deveria ser esquecido pela auctoridade competente.

Uma recompensa ao corajoso soldado será o cumprimento de um dever d'aqueles que tambem não recuam perante a punição d'um delinquente.

E a proposito de milicia, não ha muitos dias ainda que li que entre outros melhoramentos que o actual governo pensa em levar a cabo, ha o augmento de soldo aos officiaes do exercito.

Acho muito justo, porque o nosso official, pelo menos o subalterno, não tem soldo sufficiente para sustentar sua familia que haja constituido e a traze-la com a decencia proporcional ao seu posto no exercito.

Mas é tambem bom que os officiaes inferiores não fiquem no rol do esquecimento, como desde ha já muito tempo andam.

D'estes tratarei muito breve, chamando desde já a atenção do sr. ministro da guerra para o facto de ser á classe de sargentos uma das que deve ser considerada sob todos os pontos de vista, pois que são eles os auxiliares dos officiaes, senão os unicos conscienciosamente educadores do soldado, ainda que os elogios sejam para a officialidade.

«No dia 24 o Lyceu Literario Portuguez, festejou o seu 37.º aniversario da sua fundação.

«A actriz Thereza Mattos fez a sua festa artistica no dia 25 com a peça Capital Federal.

No dia 28 tambem teve logar a festa de Santosinhos.

«No domingo ultimo 27, teve logar na praça de touros a ultima ascensão do Ferramenta sendo-lhe antes distribuidas as medalhas obtidas por subscrição popular.

«Cheio o balão Nacional e entregues as medalhas que são d'ouro, elevou-se nos ares onde se conservou durante 30 minutos indo cair sem incidente algum.

«Em seguida á subida do Nacional foram corridos 7 touros, em que tomara

ram parte os cavaleiros A. Raposo, Serra e Victor Marques.

Se não fôra o ultimo touro para os curiosos, seria a tourada uma semsaboria, visto que os bichos, nem mesmo com o pamposo nome de reas se prestaram a coisa alguma.

Naturalisaram-se cidadãos brasileiros o padre Luiz Maria Gonzaga Barbosa, Candido José Loureiro e Fernando Gomes Madruga.

No dia 26, José Custodio, de 65 annos, foi acometido de uma syncope, fallecendo quando se estava medicando numa farmacia.

Deram entrada no hospital no dia 22:

D. Maria Florinda, de 46 annos, casada, porque tendo embebido as vestes em alcool lhe atiou o fogo ficando com bastantes queimaduras pelo corpo.

A infeliz senhora parece sofrer da mania de perseguição.

No dia 25, João de Sousa Pinto, na Beneficencia Portuguesa, de onde é socio, por ter recebido uma forte pancada no peito com o varal da carroça que guiava, quando de encontro a outra.

No dia 26, Joaquim Bernardo Soares, 32 annos, casado, por ter cahido de um andaime em que trabalhava, no dia 22, recebendo contusões pelo corpo.

Foram sepultados nos diversos cemiterios desta cidade no dia 18:

Antonio da Silva Cravo, 53 annos, casado, Manuel Magalhães, 27 annos, casado, José da Silva Quatorze, 45 annos, solteiro, Antonio Soares Brito, 51 annos, viuvo, Agostinho José Bernardo de Sousa, 24 annos, solteiro, fallecido na Beneficencia Portuguesa, João Manuel Valladares, 56 annos, casado, Antonio de Sousa Marques, 75 annos, viuvo.

Dia 19: José da Rocha Barros, 37 annos, casado, Francisco Lucas, 65 annos, casado, Joaquim Alves Casimiro, 20 annos, solteiro, Luiza Tereza da Silva, 73 annos, solteira, Antonio José Vaz, 61 annos, solteiro, Maria Rosa de Andrade, 48 annos, casada.

Dia 20: Constantino da Silva, 37 annos, solteiro, Maria da Conceição Fortes, 50 annos, viuva, Brígida Rosa Correia, 50 annos, casada.

Dia 21: Sebastião Martins Maranhão, 41 annos, solteiro, Braz da Costa, 70 annos, Antonio Lourenço, 60 annos, viuvo, José Joaquim Moraes, 65 annos, casado, João Antonio de Carvalho, 48 annos, casado, José Baptista Lousada, 55 annos, casado, Joaquina Rosa, 76 annos, viuva, Antonio Pinto Vasques, 22 annos, Augusto Gomes Cardoso, 56 annos, solteiro.

Dia 22: João Elias Lopes Pereira, 41 annos, casado, João Meireles Bastos, 67 annos casado, Justina do Espirito Santo, 54 annos, casada, Nuno Rodrigues, 29 annos, casado, Helena, filha de Henrique Augusto Teixeira, 6 mezes, José Augusto, filho de Antonio Capelas, 4

annos, Maria de Jesus Correia, 60 annos, viuva, Antonio Gomes Correia, 58 annos, casado, José Antonio Lopes, 66 annos, solteiro.

Dia 23: Manuel Coelho de Oliveira, 58 annos, casado, Francisco de Oliveira Pinheiro, 56 annos, casado, Camillo de Oliveira Martins, 41 annos, casado, Anna Guilhermina de Sousa, 75 annos, solteira, Joaquim Antonio de Azambuja, 47 annos, casado, José Antonio Lopes de Castro Torres, 49 annos, casado, Ritta Delfina Ormond, 60 annos, casada.

Dia 24: Joaquim Messias, 49, viuvo, Manuel Joaquim da Silva Reino, 42 annos, solteiro, José Pereira, 23 annos, solteiro, Bernardino Pedro Pinto, 45 annos, solteiro, Manuel Domingos da Silva, 32 annos, casado, Antonio Rodrigues Pequito, 52 annos, casado, Antonio Ferreira de Sousa, 43 annos, casado.

Trindade.

Descaradissimo...

O sr. José de Alpoim, indignadissimo, n.º O Primeiro de Janeiro:

Acaso não é relissimo, torpissimo, que se ande propalando que se vae augmentar, em dictadura, nuns mesquinhos mil réis mensaes, o soldo dos officaes do exercito para estes ficarem contentes e apoiarem o governo nas suas prepotencias? Porventura não é repugnantissimo dizer-se, em casa do chefe do governo, que essa medida dictatorial será no anniversario d'el-rei, como se fosse uma esmola que, no dia dos seus annos, o monarca atrasse, por mão do sr. José Luciano, para a escudela de pobres? Pois o nome do soberano não devia ser posto fóra de todas estas coisas mesquinhas e baixas? Imaginam, o sr. Sebastião Teles e mais alguns que com estas miserias arranjam força no exercito; e, no animo de cada official, ainda mesmo dos que mais gostam do augmento, fica um sentimento de desgosto e de tedio!... Tudo isto com medo, por adulação, por um sentimento mesquinho, que rendo fazer a officialidade complice em dictaduras, cujo unica fim é ver se se arranca... o contracto dos tabacos.

E accrescenta:

Está-se preparando, na politica portugueza, uma epoca perigosa. O partido progressista era uma grande força; dizemo-lo com orgulho partidario. A monarchia prestava-lhe grandes servicos.

Que talvez não seja relissimo, nem torpissimo; mas é divertidissimo...

O sr. Jaime Ferreira, segundo sargento de infantaria 23, requereu para se matricular na Escola Central.

castelão de Trez Hir, foram cheias de pressa e postas em bateria com celeridade; tinha formado rapidamente um cordão; estendia-se desde o charco que cerca a igreja e o cemiterio até ao castello.

Todos faziam galhardamente o seu dever, porque todos gostavam do conde e só pensavam em se dedicar por elle.

De facha á cinta, lá estava o maire, excitando os que trabalhavam; ajudado pelo guarda campestre e pelo official tomava medidas de ordem, punha fóra os curiosos e os inuteis, organisava o transporte dos baldes; e trabalhava mesmo, se era necessario.

Tocava lugubrememente a rebate, e o clarim dos bombeiros ia a correr pelos arredores, tocando a reunir.

As chamas invadiam o castello, apesar dos esforços de todos estes homens, dos quaes alguns expunham a vida descuidados e heroicos: pousados sobre as traves do tecto, avançavam no meio de nuvens de fumo, de agulheta na mão, dando machadadas para cortar as madeiras incandescentes; caminhavam por cima de tições mal apagados.

Pouco a pouco, aos habitantes de Trez-Hir vieram juntar-se os das freguezias proximas e toda a gente começou a desenvolver o maior ardor para dominar o flagelo implacavel.

O fogo começára no segundo andar,

Falecimento

Faleceu ontem o sr. José Antonio Vieira da Fonseca, secretario da Escola Industrial Brotero.

Fôra em tempos negociante na Calçada e tivera na Associação dos Artistas um papel preponderante, entrando em eleições muito renhidas, que deram logar a chalaças em prosa e verso de que elle ainda hoje ria e gostava que lhe lembrassem.

De empregado na casa de Bahia passou para a Escola Broteso, onde era estimado de todos pelo seu genio alegre e pela bondade do seu caracter.

Foi aposentado o sr. Francisco Marques de Jesus, continuo da repartição de fazenda districtal de Coimbra.

No matadouro houve um começo de greve por ter sido substituido um empregado, aquietando-se tudo, porém, pelas diligencias do sr. inspector.

Transferencias!

Foi transferido para infantaria 7, o sr. Carlos B ja, primeiro sargento do regimento de infantaria 23, sendo transferido para este regimento o sr. José Augusto Gomes, primeiro sargento naquelle regimento.

Faleceu de repente o sr. José dos Santos, proprietario nesta cidade.

Pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos foi declarado sem effeito o decreto que apresentou o presbitero Adelino Abranches do Couto na igreja de Mortagua, diocese de Coimbra, por ter sido apresentado noutro beneficio ecclesiastico.

Foram intimados todos os que queiram guiar que não têm carta, a tirar-a. Serão autoados a partir de sabado, todos aqueles que não apresentarem aquele documento.

AGRADECIMENTO

Satisfazendo os dictames da minha consciencia, venho hoje prestar a sincera homenagem do meu agradecimento ao sr. Diamantino Diniz Ferreira illustrado e intelligente director do Colégio Mondego pelo seu dedicado interesse na educação de meu filho João habilitando-o para os exames de 1.º e 2.º graus. Não foi só, porém, o carinho e o cuidado na lécção que me tornaram devedor ao sr. Diamantino da mais sincera gratidão tambem o seu desinteresse me captivou em extremo e me colocou na circumstancia de embora offendendo a sua modestia vir publicamente manifestar quando lhe fico reconhecido por todos os favores recebidos.

Luiz Ramos.

ao lado da biblioteca do conde, e communicara se rapidamente aos telhados. Como a construcção tinha mais de um seculo, ardia como uma caixa de phosphoros; a todo o instante se ouviã estalidos lugubres; caia um lanço de parede, e colunas de faiscas subiam em turbilhão ao ceu.

Erguera-se o vento, soprava com força, atacando o fogo; o espirito dos camponezes começava a ser invadido pela inquietação, porque este vento impelia as folhas de lume para a banda da povoação, apenas distante do castello trezentos ou quatrocentos metros.

Mas nem por isso deixavam de continuar na sua obra de salvação... Apenas as mulheres tinham voltado a Trez-Hir para olhar pelas casas.

O conde tinha feito construir uma granja, ao lado do castello; porque era apaixonado pela agricultura, e fazia estudos profundos d'esta sciencia; só pensava em reformar a ignorancia dos seus feitores e em destruir, ao mesmo tempo, seus prejuizos e superstições.

Esta granja fôra estabelecida como modelo; tratava-se tambem de a salvar.

Já as cavalariças fumegavam; uns dez homens tinham conseguido lá entrar e regavam as paredes para as impedir de arder; alguns cavalos tinham-se desprendido, espantados pelo crepitar do fogo, e galopavam aterrorisados, doidos, sobre a relva da entrada principal; lançavam a desordem na obra

AGRADECIMENTO

Tendo mudado a minha residencia, nos mezes de Julho a Agosto, para Santo Antonio dos Olivaeas, foram ali atacados de variola meus filhos Luiz e João, cujo estado chegou a inspirar serios cuidados.

No primeiro acesso febril manifestado, quando ainda era desconhecido o diagnostico da doença, tive de recorrer ao habil pharmaceutico de Cellas, ex.º sr. Benjamin Gonçalves Craveiro, que foi o primeiro a socorrer meus filhos, obsequio que este sr. se dignou dispensar durante esta grave crise, sem remuneração de especie alguma. Tive tambem de recorrer ao distincto clinico e professor da Universidade, ex.º sr. dr. Luiz Viegas, na qualidade de medico da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, da qual meu filho João é empregado, sendo este tambem tratado por s. ex.ª com todo o carinho e cuidado. Foram tantos os obsequios que es es srs. se dignaram dispensar-me que é um dever da minha consciencia vir publicamente demonstrar o reconhecimento de que me sinto possuido, por tão valiosos e bons servicos. Aqui deixo, pois, affirmada a minha inolvidavel gratidão e sincero agradecimento a s. ex.ª.

Coimbra, 15 de setembro de 1905.

Francisco dos Santos Lucas.

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do author.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARAES & C.ª — Lisboa

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARAES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

de salvamento, atirando ao chão umas vezes uma mulher, outras pisando aos pés as mangueiras.

Não se sabia como os agarrar no meio da confusão.

Os celeiros das palhas, edificados ao lado das cavalariças ardiam já; ia-se talvez ter falta de agua; o charco esgotava-se!

Só era alimentado pelas chuvas e, caso extraordinario na Baix-Br-tanha, ha mais de quinze dias que não chovia.

Os creados atiravam pelas janelas o que podiam; a mobilia da sala das visitas fôra depositada num barracão afastado, com os lençoes, a roupa branca empilhados de mistura, e, emquanto se entregavam a esta mudança perigosa, desolavam-se, porque toda a roupa d'esta pobre gente fôra queimada.

As creadas de quarto corriam pelos corredores com gritos sinistros; chamavam-se, procuravam-se.

Mas o que inquietava mais toda a gente era que, desde o começo do incendio, ninguem pudéra encontrar o conde de Kerchrist.

Cada um perguntava com terror: — Onde está elle?

— Com certeza morreu asfixiado na sua biblioteca.

Quanto á condessa, tinham-na visto na vespera na gare de Brest; devia ter partido para Paris; ninguem, por consequencia, se occupava dela; todos procuravam o conde.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração: 30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 6\$000 réis

Semestre 3\$000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia

e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MGZ

Assignaturas; por anno 1\$000 réis avulso 100 réis.

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

Uma casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta.

PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

MARÇANO

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almeque.

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

Era impossivel chegar proximo da casa que servia de bibliotheca; pelas janelas saiam chammes vermelhas e nuvens de fumo.

Tornava-se certo que só se encontraria o cadaver do desgraçado.

Alguns homens todavia mais audaciosos que os outros tinham conseguido dependurar escadas nas janelas do primeiro andar e tentavam trepar até ao segundo, chamando pelo conde.

Ninguem respondia.

De repente, appareceu uma rapariga desgrenhada; gritava com toda a força: — Eu sei onde elle está... Socorro! Venham todos! O senhor está na bibliotheca; vamos, ajudem depressa! Ligue escadas, encostem-as ali, contra a varanda... Com tanto que não venha á varanda; socorro! Salvae-o, é talvez tempo ainda!...

Cercavam-na; executavam as suas ordens; mas difficilmente; as chamas impediam a manobra.

— Sou eu, Anete, que vo lo digo. Tenho a certeza, não pode estar noutra parte, gritava de novo a rapariga. Socorro! Coragem! Não está tudo perdido, olhem, ha um lado que não arde ainda.

Anete agitava-se como uma louca e arrancava os cabelos.

A multidão afastou-se de repente. Chegava um novo salvador.

Era o cura de Trez-Hir.

(Continua.)

(1) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

I

A ROMARIA DE TRES-HIR

— Fogo! Fogo no palacio! Fogo! Estas vozes sinistras soavam de repente, entre as onze e a meia noite, na unica rua de Trez Hir.

Era o dia de romaria, e, desde a vespera, toda a gente vivia em festa; não se tinha feito senão cantar, beber e dançar em Trez Hir, e ouvia-se ainda o nasal roufenho do pifaro, misturando-se com os gritos de alarme: «fogo! fogo!».

O contraste d'estes gritos sinistros era horrivel.

O incendio, que vinha interromper esta alegre festa, desemborachava os bebados e obrigava a separarem-se os namorados que iam conversando ao longo das sébes e dos carreiros floridos.

Num momento, se reuniu toda a aldeia dentro dos muros do palacio, velha casa senhoreal ainda solida, mas comida por trepadeiras de toda a especie que a afogavam: heras, lichens, musgos e giriflès.

Os camponezes corriam; as duas bombas, presente do conde de Kerchrist, o

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LIZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LIZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lizitana.

Repara... Lã...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, peúltimos figurinos.

Vestues para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilla:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa; anno..... 38600
I has adjacentes, 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, açeos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lieyre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto,

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bõos e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

venda e m garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

PROGRESO ET PRODESTE



COIMBRA

installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de vendas a miudo (1—III—905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordinha
CORAL (tinto).....	90	800	100	70
GRANADA (tinto)....	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	300	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	65	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	600	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compradas de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idraulica e jesso. Louças sanitárias Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões. Depósito de cófres á prova de fogo e fogõis de ferro.

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de cófres á prova de fogo e fogõis de ferro.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedência.

Prevenção. — Os garrafões levam a carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, do lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1038

COIMBRA — Quinta-feira, 21 de setembro de 1905

11.º ANNO

MEDIDAS DE SAUDE

Parece que as auctoridades sanitarias despertaram.

Engana-se quem em tal pensar.

As auctoridades sanitarias continuam no seu proverbial desleixo, na incuria por tudo o que seja a hygiene de Coimbra.

Só agora se vae abrir o hospital de Sant'Anna, quando ate agora se tem recusado a hospitalisação a doentes variolosos por falta de capacidade para os receber no hospital dos Lazaros onde a hospitalisação se tem feito, sem poder-se garantir nem o isolamento, nem a entrada regular de todos os doentes atacados de variola.

São factos que ninguém ignora. As autoridades sanitarias tinham conhecimento deles; aos doentes que lhe pediam hospitalisação respondiam com a insufficiencia das enfermarias dos hospitaes da Universidade, que alem disso, como todos sabem, carecem de condições de isolamento e regular hospitalisação.

Sem hospitalisação immediata não pôde haver isolamento, quando a epidemia grassa com a actividade da actual num meio pobre quer pela miseria organica, quer pela falta de recursos pecuniarios.

Era por isso que, desde o começo, se deveria ter aberto o hospital de Sant'Anna, e se deveria ter promovido o isolamento de todos os doentes, obrigando a hospitalisação forçada os individuos a quem, por circunstancias de fortuna, se não podesse garantir o isolamento no domicilio.

Nada d'isto se fez.

A autoridade sanitaria tem continuado, nesta epidemia, as normas de todas as outras em que tem deixado assinalada a sua falta de actividade, e a sua falta de competencia.

O que tem dito a *Resistencia*, o que tem dito o sr. dr. Daniel de Mattos e o que tem dito o sr. dr. José Cid, são coisas triviaes, que não ha medico nenhum que desconheça em Portugal, e que em paizes de maior instrução são sabidas pela grande massa do povo.

Tudo isto é elementar.

E nada disto se tem feito.

Os particulares tem feito a policia sanitaria, elles é que denunciavam os casos, porque as auctoridades sanitarias deixam correr tudo ao abandono.

E assim é que o serviço de desinfeção que devia fazer-se sempre, em todas as casas em que apparecesse um caso de epidemia, se faz tarde, insufficientemente, ou se não faz.

O pessoal sanitario superior, que teria obrigação de vigia-lo, desde que sobre a sua insufficiencia apparecem queixas publicas, tem-o deixado fazer sem a sua intervenção e vigilancia educativa.

Em Coimbra não tem havido

nem desinfeção nem isolamento suficiente.

E tem-se deixado desacreditar sem uma palavra, a hospitalisação; nas freguezias ruraes tem-se a hospitalisação em horror, e os paes vém buscar os filhos á cidade para os não deixarem internar no hospital, com medo dos banhos que julgam lhes seriam prejudiciaes.

Numa epidemia grassando num meio ignorante, não tem havido cuidado em promover a educação do povo, dando-lhes em livros simples noções claras que os doutrinassem e lhes servissem na preservação e tratamento da variola.

O serviço de vacinação e revacinação tem-se feito sem a vulgarisação que seria para desejar.

Finalmente, o problema não tem sido encarado pelo seu verdadeiro aspecto.

Ha muitos mezes que a variola anda no districto.

Não é de janeiro, dos casos de Santa Clara que data o mal.

A doença vem de mais longe.

Ha muitos mezes que a doença grassa nas povoações ruraes sem que ninguém se tenha importado com o facto.

Em Coimbra, a doença tem-se apenas aperfeiçoado.

Coimbra tem sido apenas o laboratorio de exacerbação de virulencia, o centro de mais rapida disseminação.

O que tenha sido a epidemia nunca poderá saber-se sem um inquerito particular.

A declaração das doenças contagiosas não serve em Portugal para nada, senão para as estatisticas brilhantes do sr. dr. Ricardo Jorge.

E' pouco.

A declaração das doenças contagiosas, não seguida de isolamento e de desinfeção para nada serve, senão para entreter os ocios dos delegados de saúde, dando-lhe materia para conversas faceis.

Por isso muitos clinicos não fazem a declaração que, se é obrigatoria, impõe deveres ao estado, que o estado não cumpre em Portugal.

Será por isso impossivel fazer obra que tenha qualidades de um estudo serio e imparcial.

Como saber do efeito da vacinação?

E tem sido a vacinação a unica coisa util que nesta epidemia têm feito as autoridades sanitaria, apesar da imperfeição com que organisaram os serviços.

E a unica deliberação util nesta epidemia, a que atende verdadeiramente á causa da doença e pretende por outro lado prevenir inconvenientes futuros, é a deliberação da camara municipal promovendo pelos medicos a vacinação e revacinação da população dos campos.

No districto anda ha annos a variola. Ha annos que a variola não abandona as povoações mais proximas da cidade, e as autoridades sanitarias têm deixado avolumar-se e propagar-se o mal, e continuariam na mesma criminosa in-

diferença se não fosse a incita-los a opinião publica, justamente alarmada.

Mas vão de vagar, e de má vontade, com a falta de actividade, o ronceirismo que sempre distinguu a autoridade sanitaria de Coimbra.

A actividade ultima, o susto, veiu apenas de terem começado a ser atacados os empregados do commercio, e de se recear que a classe commercial, tomando a peito a causa dos seus empregados finizesse, pela Associação Commercial, ao governo as justas extranhezas por ver abandonada a terceira cidade do reino á falta de actividade proverbial das suas actividades sanitarias.

Isso deu o rebate, isso originou o movimento desusado dos ultimos dias, que para em desaparecerá.

Já aqui dissemos a necessidade que havia em as autoridades academicas obrigarem os estudantes a apresentarem-se revacinados no acto da matricula.

Entendemos que nesse sentido se deveria circular aos paes dos alunos.

O tempo não é já de sobra para o fazer.

A Universidade seguiria assim os exemplos da vereação municipal mandando vacinar todos os seus empregados e facultando a vacina publica na camara, a do sr. bispo-conde oficiando aos parocos para aconselharem a vacina aos seus paroquianos á missa conventual, a do sr. presidente da Associação dos Artistas incitando os associados a vacinarem-se.

Isso é de primeira necessidade.

A vinda dos alunos pode dar novo e bom pasto á epidemia, que pôde augmentar por isso, e por condições climatericas para temer, de gravidade.

Nós continuaremos, agora com mais vontade por vermos que com a propaganda persistente, aqui feita, alguma coisa temos conseguido.

A epidemia é hoje conhecida no paiz, que saberá exigir as responsabilidades a quem de direito pertençam.

Tem estado gravemente doente o nosso amigo e prestante correligionario sr. José Augusto Pereira de Vasconcellos, tendo o seu estado, a principio, inspirado serios cuidados.

Felizmente a gravidade do prognostico desapareceu e o doente vae a caminho de franca convalescença.

Regressou de Luso o nosso amigo dr. Eduardo Vieira, conceituado advogado no auditorio d'esta cidade. Boas vindas.

O sr. José Ubaldo Correia Leitão, foi auctorizado a vedar com estacaria e fachina duas propriedades suas nas margens do Mondego, e nos sitios de Agueira e Coima.

O *Diario do Governo* publicou o alvará de aprovação dos estatutos da Associação dos Fabricantes de Calçado de Coimbra.

VISITAS

Do Seculo:

«O chefe do governo recebeu antehontem o sr. conde de Burnay, que igualmente foi despedir-se de s. ex.ª, pois parte amanhã para Vernet-les-Bains.»

Escreve o *Janeiro*:

«Posso dar-lhes algumas informações acerca da conferencia entre o sr. José Luciano e o sr. conde de Burnay. Este banqueiro foi para os Navegantes em automovel. Estavam ali os srs. ministros dos negocios estrangeiros e o sr. Pereira de Miranda, mas não assistiu nenhum destes á entrevista que durante duas horas, sem sequer entrar no aposento uma pessoa de familia, se celebrou entre o sr. presidente do conselho e aquele titular.

O sr. conde de Burnay já tivera uma larga conversa com o sr. ministro da marinha, dizendo-se que tambem a esta não fôra extranha a questão dos tabacos.»

Lê-se no *Jornal da Manhã*:

«A toda a conversa do sr. conde de Burnay com o sr. presidente do conselho assistiram o sr. ministro dos negocios estrangeiros e conselheiro Pereira de Miranda.»

Seja como fôr, o que porém fica bem averiguado é que o sr. José Luciano concedeu uma entrevista ao sr. conde de Burnay antes da viagem que emprehende, como se afirma, a facilitar as negociações do contracto dos tabacos, que será aprovado em dictadura, se os capitalistas estrangeiros quizerem.

E', porém, para notar o cuidado com que o sr. José Luciano manda informar officiosamente pelo *Jornal da Manhã* de que não esteve só com o sr. conde de Burnay, e que á conferencia assistiu o sr. conselheiro Pereira de Miranda que se não presta a poucas vergonhas.

E' sintomatico o facto do estado a que desceu a reputação do illustre chefe do partido progressista.

E, aproximando factos, lembra-nos agora o escarceo de louvaminhas com que o sr. Alpoim e mais corifeus progressistas rodearam a figura do sr. José Luciano de Castro que não quizera receber o sr. conde de Burnay, quando elle projetava uma viagem ao estrangeiro, lhe mandára dizer para o enternecer que ia doente, e alegára a sua velha amizade.

Então o immaculado não o recebeu.

Porquê?

Porque o recebe agora? Que fenomeno extraordinario se deu em sua excelencia, que modificação ha agora no sr. conde de Burnay?

Não continua o sr. conde de Burnay a ser o mandão dos tabacos, o grande corruptor?

O que se deu de novo?

De novo ha apenas que o sr. José Luciano ocupa agora o logar que occupava então o sr. Hintze Ribeiro.

De novo ha apenas que é agora o sr. José Luciano quem tem de fazer passar o contracto dos tabacos.

Foi transferida para o dia 5 de outubro proximo, por se haverem encerrado as côrtes, a reunião que deviam realizar no sabado proximo alguns directores dos jornaes pedagogicos para tratarem de assumptos respeitantes á sua classe.

Recção aos novatos

Começa a delinear-se o programma que parece será constituído por uma sessão de honra na noite do dia 17 e por um espectáculo de gala no teatro circo, cujo programma só poderá ser determinado depois da chegada dos estudantes, pois será feito com elementos academicos.

Na sessão de honra falarão os srs. dr. Bernardino Machado, Ramada Curto, dr. José Cid, Guerra Junqueiro e dr. Teixeira de Carvalho.

Espera-se que Guerra Junqueiro venha dar a esta festa de confraternidade scientifica o apoio e o brilho dos seus versos fascinantes, da sua eloquencia arrebatadora.

Alfredo Pimenta recitará uma poesia, belos e entusiasticos versos, feitos expressamente para o acto, e vibrantes da sua excepcional sensibilidade, na nota carinhosa de paz, perdão e amor que constitue a actual poesia social moderna.

Campos Lima prometeu o seu curso e falará tambem.

Não está ainda resolvido onde se deve realizar esta sessão, parecendo levantar-se dificuldades a que ela se leve a efeito na sala dos capellos.

Estas dificuldades tem apparecido sempre. Compreende-se que a Universidade, sujeita ha muito a uma tutela deprimente dos poderes centraes, tenha receio em oferecer a sala, como parecia impor-lhe a generosidade da festa que tenta realizar-se e que affirmaria bem alto que ha muito desapareceu d'este instituto de ensino o espirito do *canelão*, que ainda ha pouco foi assinalado pela imprensa da capital como signal frisante do retrocesso da corporação que não tem acompanhado o movimento progressivo de desenvolvimento que se nota nos outros estabelecimentos de ensino publico depois de afirmado o constitucionalismo em Portugal.

O espirito do canelão desapareceu ha muito do ensino universitario, como a concepção ridicula que fazia do professor um veterano, trocista e atrevido.

Apezar disso, porém, tem havido sempre dificuldade da parte da reitoria em consentir na sala dos capellos mais do que os actos grandes, a distribuição dos premios, e os actos do quinto anno de direito que, não sei porque, gosam do excepcional privilegio de se fazerem nesta sala, senão com a solenidade dos damascos festivos, com o brilho do papel pintado dum belo adamascado granada e ouro que afirma o bom gosto e o fausto burguez de quem não teve na sua vida mais deslumbramentos que os da vitrine do estabelecimento de vidros do sr. Martins.

Este escrupulo appareceu, quando da festa de Costa Simões, appareceu, quando da festa ao sr. dr. João Jacintho.

Para o seu conseguimento o natural é dirigir-se a comissão ao sr. ministro do reino, modo pratico de acabar com escrupulos.

Foi assim que se fez, quando foi a festa de Costa Simões; foi assim que se removeram muitas dificuldades que sobrevieram durante a preparação e duração das festas a Luiz de Camões.

O precedente está aberto. A festa academica tem tido o aplauso de toda a imprensa, é vista com simpatia por todo o paiz.

Estamos certos que o governo deferirá a justa pretensão da academia.

Novo jornal

Acabamos de receber o numero 1 do *Noticias de Almada*, jornal semanal, illustrado, litterario, independente, noticioso e annunciador, creado simplesmente para defender os interesses de Almada.

Felicidades e longa vida,

VARIOLA

De Coimbra tem sido clandestinamente alguns individuos atacados de variola, levados furtivamente de noite para as casas das familias nas povoações rurais.

Escusado é encarecer o perigo de semelhantes factos que podem ser causa da disseminação de epidemia pelas povoações vizinhas.

Pela incuria das auctoridades competentes estamos assistindo ao phenomeno de ver a terceira cidade do reino, convertida em laboratorio de epidemias e em disseminadora de contagios.

Em toda a parte a hygiene das grandes cidades, o pessoal, medico, a organização do seu corpo sanitario fazem com que nelas a epidemia, tenha uma duração efémera.

Ainda ha pouco com a declaração do colera em Hamburgo foi para admirar o pouco abalo que a terrivel noticia fez em todas as nações.

E' que a sua forte organização sanitaria garantia a localização e extincção rapida da epidemia.

Em Coimbra, sede da Universidade, com posto de desinfecção municipal, hospital de isolamento, chega uma epidemia (como afirma o Seculo) de variola a Santa Clara, para descansar e ali fica, sem vergonha da Rainha Santa, protectora da cidade, entretendo se a visitar as ruas de Coimbra por onde tem andado vagarosamente, como excursionista, correndo todas as ruas e entrando em todas as casas.

Isto mezes seguidos! A marcha da epidemia tem indicado, que facilmente se teria localisado e extinguido.

A epidemia alastrou pelo contrario e Coimbra, que já fornecia tuberculose ás populações rurais, converteu-se agora tambem em laboratorio de aperfeiçoamento de epidemias, em fornecedores de microbios para o districto.

Gazeta ilustrada

Esta publicação, que o nosso amigo Albino Caetano da Silva vae fazer reaparecer, terá desta vez um excepçional corpo de redacção, de que será secretario o sr. dr. Alberto Nogueira Lobo.

Comeará no primeiro numero a publicação de um curioso inquerito sobre a profissao a seguir, de que ha já repostas dos mais conceituosos prosadores portuguezes.

A illustração será toda original, tendo começado já os trabalhos que foram entregues a uma casa do Porto, bem conhecida pela perfeição e nitidez das gravuras.

O primeiro numero sairá talvez em meados de outubro, antecipando se assim a epoca, que nós lhe tinhamos marcado para janeiro proximo.

Têm continuado os recolhimentos dos milhos e a vindima aproveitando o bello tempo que se seguiu aos ultimos chuveiros.

O milho foi em geral abundante, comquanto nos baixos seja de qualidade inferior ao do anno passado.

Os cachos, que, como noticiamos, tinham apodrecido e apresentavam no ultimo tempo manchas de blackrot, não tiveram uma maturação tão perfeita e completa como os do anno passado, devendo o vinho ser de qualidade inferior ao da passada passada.

Representação

Alguns habitantes das ruas da Louça e da Moeda apresentaram hoje á vereação comimbricense a representação seguinte:

Ill.ªs e Ex.ªs Srs. Presidente e Vogaes da Camara Municipal de Coimbra: — Os abaixo assignados, proprietarios e moradores nas ruas da Louça e Moeda, desta cidade, veem respeitosamente apresentar á Ex.ª Camara Municipal de Coimbra a seguinte petição. Entre as duas referidas ruas existe desde tempos imemoriaes um sagueiro onde se lança toda a qualidade de liquidos, resultando dahi constantemente um cheiro tão nauseabundo que obriga os referidos moradores a terem as janelas voltadas para o dito sagueiro quasi sempre fechadas, sobretudo á noite quando algumas pessoas das classes pobres despejam liquidos que contem em dissolução materias fecaes reunidas durante o dia ou dias.

E' neste grande foco de infecção que

está continuamente corrompendo o ar ambiente e que concorre poderosamente para o depauperamento da saude dos supplicantes e suas familias, que se desinvolvem inumeros e terriveis insectos que além de os atormentarem, são a origem de graves doenças.

E agora que a Ex.ª Camara Municipal está tratando com toda a boa vontade para debelar a terrivel doenca da variola que já basta tos victimas tem causado e tão gravements pode afectar a vida comercial desta cidade, pondo em pratica medidas higienicas que têm merecido o louvor de todos, os abaixo assignados desejando coadjuvar a em tão louvavel intento, não podem deixar de chamar a sollicita e illustrada atencção da Ex.ª Camara para o saneamento do dito sagueiro, lembrando a necessidade urgentissima de se proceder á sua cobertura, a exemplo do que se fez com a runa das ruas da Moeda e Direita, obra essa que concorrerá sem duvida alguma para a salubridade da parte baixa do Coimbra e para o decrescimento da variola.

Que a Ex.ª Camara Municipal de Coimbra se dignará atender este tão justo pedido, é a firme esperança dos signatarios e pelo que desde já manifestam o seu profundo agradecimento.

Vão recommear as obras na nova sala do museu de antiguidades do Instituto que ficou de nascença aleijadinha.

Como o pavimento do museu fica inferior ao da rua, as paredes estão infiltradas de humidade, e começa já a apparecer o salitre!

E' necessario agora destruir na parte inferior a escaiola para se livrar da humidade a parede.

O que parecia natural, numa obra mandada fazer para o museu de antiguidades era consultar a direcção sobre o que desejava que se fizesse.

Uma sala de museu, não é uma sala como outra qualquer; a sua construção tem de obedecer a principios especiaes.

A direcção queria ali depositar o nucleo de uma futura collecção de pinturas. Não o pode fazer. As mudanças de temperatura a que a sala está sujeita são prejudiciaes á hygiene dos quadros.

Como está, a nova sala para nada serve.

Com as modificações que lhe podem fazer, para pouco servirá.

E a obra está cara! Custa ver inutilisar o dinheiro que por esforços de membros dedicados da secção de arqueologia tanto custára a conseguir.

Hospital

Na sessão de 19 do corrente do Conselho superior de hygiene o sr. Curri Cabral apresentou e leu o parecer favoravel á construcção do novo hospital da Universidade, cujo projeto foi elaborado pela comissão nomeada para esse fim e presidida pelo sr. conselheiro Costa Alemão.

O parecer foi aprovado por unanimidade.

O hospital será construido, como noticiamos já, na Cumeada, e compor-se-ha de uma serie de pavilhões de tijolo, com cobertura de zinco com grande caixa de ar e grande ventilação.

A construcção será leve, por fórma a poderem fazer-se de annos a annos sem grandes prejuizos as beneficiações requisitadas pela hygiene.

Amplas janelas iluminam os pavilhões, separados uns dos outros por jardins.

A casa de banhos, sala de operações, cosinhas, levanderias e outras dependencias formarão outros tantos pavilhões, separados dos das enfermarias.

Partiu para Lisboa o sr. Antonio Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrafo-postaes do districto de Coimbra, que vac fazer parte do juri de exames para a concessão de premios aos empregados que se distinguirem no trabalho com os aparelhos telegraficos.

Faleceu no hospital militar do Porto o sargento encarregado do pombal militar de Coimbra, sr. José Francisco.

Foram concedidas aos srs. Alvaro Ferreira Gouveia, capitão de estado maior, e José da Silva Bandeira, capitão de infantaria 23, as licenças disciplinares que haviam requerido.

Excursão

Têm sido muito procurados os bilhetes para a excursão que deve realizar-se no dia 22 de Outubro ás Caldas da Rainha.

Na verdade a excursão é baratissima, pois custa apenas em 2.ª classe 18820 réis e em 3.ª classe 13320.

O comboio leva vagon especial para transporte de bicicletas, e assim cada um poderá fazer economica e facilmente as excursões aos logares pittorescos que ha á volta das Caldas.

Mas, mesmo não saindo das Caldas, os visitantes terão muito que ver e muito em que gastar alegremente o tempo.

O hospital, a igreja matriz, o passeio, tudo isso lhe fará passar um delicioso dia.

Não esquecer a visita á fabrica das Caldas, para admirar as faianças maravilhosas de Bordalo Pinheiro, e os grupos de barro cosido para as capelas Bussaco, que tantos honvores tem merecido á critica portugueza.

Quem quizer ir a Obidos, tem, numa excursão das mais pittorescas, occasião de admirar o castelo, uma ruina dominando uma paisagem encantadora e verá os quadros numerosos que ali deixou o talento feminisno de Josefa de Aiala, mais conhecida por Josefa de de Obidos.

Visitas sanitarias

Quixam-se alguns habitantes da Sophia da existencia de pateos e cocheiras, onde se tem acumulado as imundicies, e onde se não faz limpeza de especie alguma.

Não seria esta epidemia de variola, occasião asada de fazer visitas sanitarias a todos os pateos da baixa, como aliaz se tem praticado outras vezes com beneficio manifesto de saude publica.

A Resistencia está prompta a ajudar os proprietarios nesta cruzada de limpeza publica, hoje tão necessaria, e offerece as suas colunas para todas as reclamações.

O conselho das escolas normaes de Coimbra, escolheu para o anno lectivo de 1905 1906, entre os livros aprovados pela comissão técnica para o ensino normal os livros seguintes, que serão tambem adotados nas escolas distritaes de Aveiro, Vizeu, Castello Branco, Leiria e Guarda:

Seléta portugueza de J. Cabanita; gramatica portugueza de Ulisses Machado; arimetica e geometria, de Manso Preto; quimica, de Sousa Gomes; gramatica franceza, de Albino Pereira Magno; seléta franceza, de Moreira de Sá; caligrafia, de Carlos Silva; musica, de Moreira de Sá; pedagogia, de José A. Coelho; geografia e cronologia, de J. A. Raposo Borelho; zoologia, de Matoso Santos e Osorio; agricultura e botanica, de Julio A. Henriques.

Os srs. Antonio Mendes Lagea e Victorino Godinho, alferes de infantaria 23, foram mandados admitir á matricula no curso de estado maior no proximo anno lectivo.

A raiva

Continua a affluencia de individuos mordidos por animaes suspeitos de hidrofobia ao Instituto Camara Pestana de Lisboa.

A este respeito escreve assim o Diario de Noticias, de 17 do corrente:

«Pelo instituto têm sido mandadas para o governo civil muitas pessoas que vém receber tratamento antirabico, em virtude de não haver camas vagas na enfermaria daquelle estabelecimento e nem haver já logar onde se possam armar mais camas.

«Os individuos mandados para o governo civil, são enviados a diversas casas de beneficencia, a fim de serem hospitalisados emquanto durar o tratamento.

«Estão recebendo actualmente tratamento 107 pessoas.»

Ahi deixamos a noticia para edificação dos que estabeleciam como principio absoluto, para a creação dum instituto bacteriologico em Coimbra, a necessidade de hospitalisação.

As estatisticas e os factos estão dando toda a razão á vereação comimbricense, demonstrando a oportunidade da sua creação.

Carta do Rio de Janeiro

(ATRASADA)

23-VIII-905.

A imprensa brasileira noticiou o falecimento do sr. conselheiro Emigdio Navarro, dando publicidade á biografia do extinto estadista que a politica portugueza durante muito tempo teve por membro.

Em alguns jornaes foi estampado o seu retrato.

Telegramas do Recife, Pernambuco, dão noticia da chegada áquelle porto do canhoneira Patria, em 21.

Constou que a bordo do transporte Africa se manifestou incendio pelo que o mesmo foi destruido.

Felizmente, foi desmentida tal noticia.

No dia 21, teve logar a festa artistica do actor Matos.

No dia 20, o aeronauta Ferramenta assistiu á tourada de bordo do balão Nacional que se balouçava manuzando no espaço preso por cordas, fazendo no intervalo da corrida a ascenção que o conduziu para ponto afastado da praça, regressando de carro pouco depois.

O sr. Camelo Lampreia, assistiu, ha dias, da tribuna diplomatica á votação do projecto de amnistia em favor de todos os implicados nos tristes acontecimentos de novembro.

Aprovado o projecto em 3.ª discussão seguiu para a camara dos deputados.

No dia 15, Domingos Correia, 47 annos, solteiro, imprudentemente sentou-se no parapeito de uma janela da sua residencia, e caindo á rua ficou em tal estado que veio a falecer no dia seguinte.

Era empregado do sr. José de Azevedo com mercearia á rua Marquez dos Santos n.º 37.

No dia 17, sem assistencia medica, faleceu José da Silva Quatorze, 45 annos, solteiro, jardineiro.

No dia 25 do mez passado deu entrada no hospital, D. Maria da Conceição Toste, viuva, com as pernas fracturadas por haver sido colhida por um carro americano; faleceu no dia 21 do corrente.

No dia 20, tambem faleceu no hospital Antonio Pinto Vasques, 22 annos, ferreiro, que como em tempo noticiou deu entrada naquella casa de caridade, victima dos acontecimentos de novembro.

No dia 21, deu entrada no hospital José Joaquim Estevão, 50 annos, solteiro, trabalhador, por ter caido em um despenhadeiro de altura de 30 metros, onde andava capinando, recebendo muitas contusões pelo corpo.

Sem motivo que o justificasse, tentou suicidar-se Eliso Viote, 30 annos solteiro, barbeiro, tomando certa dose de stricnina.

José Pereira Martins, pronunciado pela justiça de S. Paulo por tentado matar um homem, foi preso nesta cidade no dia 22, onde se achava homicidado. Vae ser enviado para S. Paulo.

Foi naturalisado brasileiro Victorino da Costa.

Nos diversos cemiterios desta cidade foram sepultados os seguintes portuguezes no dia 8:

Maria da Piedade, 58 annos, casada; Antonio de Figueiredo Pizarro, 60 annos, viuvo; Maria Julia Coelho, 73 annos, viuva; Augusto Pinto Saraiva, 39 annos, solteiro; Antonio Gaspar de Vasconcelos, 77 annos, casado.

Dia 9: Albina de Araujo Guimarães, 60 annos, solteira; Luiza Ferreira Gaspar, 44 annos, viuva.

Dia 10: João Ferreira da Gamara, 27 annos, solteiro; José Pinto Cardoso, 40 annos, casado; José Barbosa, 42 annos, casado; José Bernardo Gonçalves, 32 annos, solteiro.

Dia 11: José Domingos Campos, 23 annos, solteiro; Manuel Vieira, 41 annos, solteiro; Manuel Joaquim da Silva Pinto, 47 annos, viuvo; Manuel Antonio dos Santos, 45 annos, solteiro, falecido na Beneficencia Portugueza.

Dia 12: Candido Gomes, 35 annos, solteiro; Severino Veiga, 42 annos, solteiro; Antonio Joaquim, 39 annos, casado; Antonio de Araujo, 48 annos, solteiro; Antonio de Almeida, 39 annos, solteiro; Joaquim de Andrade, 80 annos, viuvo; Felisberto Porto, 38 annos, sol-

teiro; João Joaquim Pinho, 44 annos solteiro.

Dia 13: Antonio Gonçalves Correia, 28 annos, solteiro; Francisco Fernandes, 38 annos, solteiro; José Vieira da Cruz, 35 annos, solteiro; Manuel Ferreira Ruas, 42 annos, viuvo; Francisco Fernandes, 38 annos, solteiro; José Vieira da Cruz, 35 annos, solteiro; Manuel Ferreira Ruas, 42 annos, viuvo; Francisco Correia, 98 annos, solteiro; Jose Pacheco da Silva, 33 annos, casado; Avelino Xavier de Menezes, 28 annos solteiro; João Soares de Cunha, 26 annos, solteiro.

Dia 14: Constancio de Oliveira Guimarães, 46 annos, casado; Antonio Joaquim de Sousa, 79 annos, viuvo; Sabina Ignacia Furtado, 60 annos, casada; Abel Ferreira Bastos, 37 annos, casado.

Dia 15: Augusto da Costa e Silva, 25 annos, solteiro; Custodio Tavares da Silva, 76 annos, viuvo; Rosa Maria da Conceição, 80 annos, viuva; Caetano Joaquim da Cunha, 33 annos, casado; Carolina Roque de Carvalho, 42 annos, solteira.

Dia 16: Sebastião da Cruz Almeida, 51 annos, solteiro; João Clemente Tavares, 33 annos, viuvo; Alberto, filho de Alexandre Augusto Ribeiro, 5 annos e 3 mezes; Manuel Faria dos Santos, 33 annos, casado; Maria de Jesus Macielra, 52 annos, viuva; Domingos Correia, 47 annos, solteiro; Domingos José Braz Maciel, 38 annos, casado, falecido na Beneficencia Portugueza.

Dia 17: Paula Constança, 56 annos, viuva; Antonio José de Oliveira e Silva, 70 annos, casado; Filomena Felicia de Mendonça, 46 annos, casada; Manuel Teixeira da Cunha, 46 annos, casado; José Rodrigues da Costa, 21 annos, solteiro, falecido na Beneficencia Portugueza; Antonio Pereira Teixeira, 39 annos, solteiro.

Trindade.

Piedade Vale, de Fala, queixou se de Artur Carramancho do mesmo logar ter dado uma facada a seu filho Manuel Casaleiro.

O sr. França Amado, o conceituado livreiro de Coimbra, vae aproveitar os vastos terrenos que possui ao theatro D. Luiz para mandar construir installações novas para as suas oficinas tipograficas.

Serão construcções simples, feitas no espirito moderno, com ar e luz em abundancia, permitindo o desenvolvimento que exige o seu movimento commercial já hoje grande, e que o credito das suas belas edições tende a augmentar.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Augusto Ferreira de Moura, escriptorario na direcção das obras publicas de Coimbra.

O conselho do liceu de Coimbra deve reunir no fim do mez para nomear os juris dos exames do periodo transitorio e dos exames singulares que o decreto de 29 de Agosto marca para Outubro, e para escolher os livros de ensino.

No logar do Barracão, foram roubados 70 penheiros, d'um pinhal, sendo por isso prezos José da Silva e Antonio de Almeida, accusados do roubo, e de os terem partido ás cavacas, vendendo-os em carradas.

O sr. Joaquim Maria Ferreira, capitão de infantaria 23, pediu a medalha de prata de comportamento exemplar, a que tem direito.

Escola Brotero

O sr. Antonio Silva Pinto, distincto arquiteto e professor da Escola industrial Brotero foi nomeado interinamente secretario da mesma escola.

E' hoje apresentado ao conselho superior de obras publicas e minas o orçamento para a reparação dos estragos causados pelos temporaes de julho ultimo nos troços das estradas districtal n.º 106 e real n.º 12 do districto de Coimbra.

«O Instituto»

Está publicado o numero de setembro desta interessante revista que continua na elevação scientifica que está na suas tradições.

Continua a publicação das memorias — *Historia da beneficencia publica em Portugal*, de Victor Ribeiro; *Movimento operario em Portugal*, de Campos Lima; *A aliança inglesa*, de Afonso Ferreira; *Matematicas em Portugal*, de Rodolfo Guimarães; *Noticias de alguns arabistas e interpretes de linguas africanas e orientaes*, de Sousa Viterbo; *Simplificação de ortografia*, do dr. G. Guimarães; *Azul e Negro*, de Julio de Lemos; e a reprodução do *Livro das obediencias dos geraes*.
Agradecemos.

Foi transferido para o 4.º giro da estação de Coimbra, o sr. Antonio Pereira, distribuidor rural do 6.º giro da mesma estação.

Preso fugido

O Carranchas, que, como dissemos no ultimo numero, fôra preso nesta cidade, por ter roubado 17500 réis, além de alguns objectos de ouro, conseguiu evadir-se na Pampilhosa, iludindo a vigilancia da guarda que o acompanhava para Cantanhede, onde o crime havia sido cometido.

O policia foi suspenso por esse moeste motivo.

Foi enviado ao poder judicial Amadeu de Figueiredo por ter espancado Magdalena Ribeiro com quem tinha relações amorosas.

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao sr. Joaquim Emiliano da Costa, alferes do regimento de infantaria 23.

Protesto

Por ter constado que um dos fabricantes de pão de Coimbra ia mandar construir outro forno, alem do que já tinha, contra determinação expressa da lei, os seus colegas resolveram protestar pelas vias competentes, por forma a fazerem respeitar a lei, que limitou a 10 o numero de padarias nesta cidade, e impedirem o abuso que vinha comprometer illegalmente os seus interesses.

A policia prendeu José Francisco, da Cruz dos Marouços, acusado por Antonio Martinho, da mesma localidade, de lhe ter devastado um campo de feijão.

(2) Polhetim da «RESISTENCIA»

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Novo, vivo, o cura de Trez Hir, apanhando a sotaina com o braço esquerdo, e deixando ver assim o calção e as meias pretas, corria a toda a velocidade.

— Vamos socorrer o conde, meus amigos! Que desgraça! Que desgraça! Estava de cabeça descoberta, e parecia tomada pela mais dolorosa comoção.

— Depressa! Escadas! Escadas! berava o abade.

Os camponezes correram precipitadamente para o lado, onde o abade dava ordens.

— Não tenham medo, camaradas, o muro é solido ainda; coragem! Subamos. Com tanto que não esteja ainda asfixiado! Pobre amigo, exclamou o padre.

O abade multiplicava-se; empunhou uma escada com vigor, encostou-a á parede e poz-se a trepar corajosamente.

Os assistentes ficavam pasmados com tal audácia; alguns aplaudiram, quando viram o abade subindo os degraus apressadamente, apesar das nuvens de fumo que o cegavam.

La chegar ao primeiro andar, quando a escada, que tinha apoiado á pressa, escorregou.

O abade não perdeu o sangue frio um segundo; agarrou se com verdadeira agilidade de clown, ao encosto da

COMUNICADO

... Sr. redactor do jornal *A Resistencia* — Rogo a v. a fineza da publicação da carta inclusa, no seu muito conceituado jornal, por cuja fineza me confesso muito grato.
De v., etc. — José Simões Paes.

... Sr. redactor. — Em a carta de Coimbra, datada do dia 12 e publicada no dia 13 do corrente no jornal do Porto, *O Primeiro de Janeiro*, o seu auctor sr. Lello, entre outras noticias publica uma que se refere a factos commettidos no incendio que houve na noite de 11 do corrente no logar das Lages, cujos factos aleivosamente attribue aos bombeiros voluntarios.

E' mais uma calumnia e uma falsidade attribuida a esta prestante associação, que se constituiu em 1889, para com o sacrificio dos interesses e vidas dos seus associados prestar o seu auxilio aos seus semelhantes.

Conta actualmente quasi desessete annos de existencia e ainda até hoje se não desviou nem um ceilil dos fins para que foi constituida.

Os factos a esta associação ultimamente attribuidos, são falsos e para o provar temos testemunhas.

No local do incendio houveram provocações realmente mas foram entre particulares e o bombeiro municipal sr. Damião, que chegou a ferir nos labios o particular sr. Antonio Major, para cujo fim usou do capacete. Tudo isto porquê? Pelos particulares em numero de oito terem coadjuvado dois voluntarios, fazendo assim com que a bomba voluntaria n.º 1 tivesse chegado em primeiro logar, apesar do atraso com que sahia da estação de Santa Clara.

O facto de que os voluntarios são accusados ou os particulares que lhes conduziam o material, de lhe terem atravessado uma bomba á passagem do carro de material municipal, até chega a revoltar tal affirmativa, quando a verdade é o contrario provado testemunhalmente se preciso fôr. A carreta voluntaria n.º 3 (ambulancia) é que foi seguida pelo carro de material municipal, até certa distancia já fóra do local do incendio, motivando este caso revolta nos espiritos e que levou a protestar contra o cocheiro.

A corporação voluntaria não tem piquetes, não tem premios da camara, não tem telephones, nem tracção animal, mas tem o favor e sympathia do publico, a coragem, a dedicação e altruismo de todos os associados, fazendo assim com que o material chegue em primeiro logar. Isto revolta os municipaes, mas não sabemos porquê! Nós se chegamos em segundo logar não podemos trabalhar por causa da *Ordem de serviço n.º 2* da Inspecção dos In-

anela, e, clavando se á força dos braços, escalou a balaustrada e perdeu-se na casa em chamas.

— Bravo! senhor cura, bravo Antonio! gritavam os camponezes.

Entretanto Anete corria para o lado da granja a buscar mais escadas e a trazer gente para a varanda; não fóra testemunha daquelle rasgo de coragem audacioso.

Assistiu-se então a uma scena terrivel.

No momento, em que tinham emfim conseguido aproximar uma escada forte, da varanda da biblioteca, e em que um dos camponezes ia subir abrindo passagem com o jacto poderoso da agulheta, apareceu o conde de Kerchrist, com a cabeça deitada para traz, como alguém que vae sufocar; estava de robe de chambre; via-se que tinha sido surpreendido no meio do trabalho.

Levantava as braços para o ar e pedia socorro com gestos desesperados.

— Espere, gritava Anete, espere! Sr. conde, não toque na varanda... Vão desce-lo pela escada... Não toque na varanda sobretudo!...

Ninguém compreendia aquélla recomendação.

— Coragem! Vae ser salvo! continuava Anete com voz estrangulada.

O conde ia agarrar-se ao encosto da varanda; parou ao ouvir Anete; mas as forças falaram-lhe de repente e o seu corpo dobrou-se em dois sobre a grade... Ouviu-se um estalar surdo...

Com aquéle pezo, a varanda que parecia todavia ainda solidamente agarrado á parede e que não tinha sido ainda atacado pelo fogo, desprendeu-se

ceios, elles despezam essa ordem e trabalham sempre!

Aqui tem o publico a razão porque muitas vezes ha, não insubordinações, mas protestos da parte dos voluntarios, pela falta de não ser cumprida rigorosamente essa ordem.

Mas elles são elles, e nós somos nós. Querem-nos amesquinhar em tudo e por tudo, reduzirem-nos a pó, ao nada emfim, mas são impotentes para isso.

Não temos apparencias, mas temos serviços que a cidade nunca esquece, inclusivé, o desenvolvimento e organização actual do serviço d'incendios.

Coimbra, 15 de setembro de 1905.

— O commandante dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, José Simões Paes.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ANNUNCIOS

MARÇANO

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

e o conde, dando um grande grito, caiu, revoltando pelo espaço embaixo da escada, deitando ao chão um dos bravos camponezes que faziam esforços por o ir livrar.

Socou na multidão uma exclamação de espanto.

Anete precipitou-se para junto do corpo inanimado do fidalgo.

Tateou-lhe o pulso, o coração, as fontes, murmurando: «Os miseraveis! Patifes! Scelerados! Covardes!»

Depois, dominada pelos esforços que havia feito, e pela emoção que sentia, caiu e perdeu de todo os sentidos conservando na sua mão a de Kerchrist que se não conseguia fazer voltar a si.

II

O CASTELO E A ALDEIA

Trez-Hir está situado num daqueles valesinhos deliciosos, que vão ter ao mar, ao fundo do gargalo de garrafa da bahia de Brest, vales abrigados do vento do norte, aquecidos pelo vento do sul e que, graças á famosa corrente de agua quente, chamada *Gulf Stream* que vem lambem a costa, são ferteis em produções meridionaes.

As figueiras, os loureiros-rosas, as magnolias, as camelias prosperam ali, ao lado da lande dourada da arida Baixa-Bretanha.

A crista da muralha de rochedos é desolada pelas borrascas, e a falda das colinas está toda coberta de flores, como uma estufa.

Ali vivem alguns pescadores de sardinhas, que vêm pôr ao abrigo os barcos nas horas de tempestade; vivem tambem ali pequenos cultivadores,

ESCOLA CENTRAL DE ENSINO LIVRE

Praça do Comercio, n.º 27 — COIMBRA

No longo periodo de 20 annos de ensino torna-se agradável reconhecermos o quanto de dedicação temos votado á causa da instrucção, escudados pelos nossos esforços, tão satisfatoriamente recompensados. Bastará, pois, mostrar que neste espaço de tempo obtivemos simplesmente aprovados 415 alumnos e distinctos 100, em 15 annos o que dá aproximadamente a media de 26 annualmente.

Vem a proposito tambem tornar conhecida a honrosa visita feita á Escola Central pelo ex.º sr. Dr. Alves dos Santos, lente da Universidade e inspector da 2.ª circumscripção escolar, o qual depois de apreciar o adiantamento da 4.ª classe, nos incitou com a sua palavra auctorisada a proseguir na nossa ardua missão.

Segue-se o resultado colhido nos exames do 1.º, 2.º grau, instrucção secundaria e admissão á Escola Normal:

1905

Exames do 1.º grau

Antonio Abrantes, distincto
Adelino de Sá, distincto
José Campeão, distincto
Caetano Ferreira, bom
França Amado, distincto
Vieira de Carvalho, distincto
Braulio Cunha, bom
Fernando Sarmiento, distincto
Manuel de Lemos, distincto
Manuel Soares, distincto
Auzenda Garcia, bom
José Nazareth, distincto
Julio Martins, bom
Francisco Ramos, interno, bom
Mario Lopes, distincto
Armenio Ferreira, interno, bom
Flora d'Abreu, distincta
Arnaldo Pinto, interno, distincto
Pina Cabral, bom
Jeremim Martins, distincto

2.º grau

Guimarães Fisher, interno, distincto
Antonio Baio, distincto
Alberto d'Araujo, distincto
Santos Silva, distincto
João Vieira Lima, distincto
José da Cunha, distincto
José Campeão, distincto

Aceitam-se mais 3 alumnos internos.

José Matoso, interno, distincto
Pedro Alemão, distincto
José Martins, aprovado
Jorge Martins, aprovado
Jeremim Martins, aprovado
Manuel de Lemos, aprovado
Antonio Abrantes, aprovado
Adrião Mortagua, aprovado
Flora Abreu, aprovado
Fernando Godinho, aprovado.

Não houve suficientes, nem reprovados.

Em 20 annos — 10 alumnos adiados, senhoras e meninas nunca obtiveram tal classificação.

Explicaram-se as lições aos alumnos que frequentaram as 1.ª e 2.ª classes que são os seguintes:

Fructuoso Vieira
Antonio Rodrigues Tavares, interno
Alexandre de Figueiredo, interno
João dos Santos
José Antonio d'Abreu
Nunes Vicente
Eugenio da Rocha Santos
José Fortunato.

Todos obtiveram optimo resultado, menos o ultimo por ter perdido o anno.

Escola Normal

Isabel Brigida, 18 valores.

O Professor,

Julio Cezar Augusto

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

cerro coberto de giestas e de carvalhos enfezados e torcidos, daquellas arvores que metem medo aos bretões de noite, e que o pintor Van Dargent mistura aos fogos fatuos e gnómos com tanto talento e sentimento

No cimo do cerro, a rocha a pique sobre o oceano, domina as costas da bahia de Duarnenez; de lá descobre-se a ilha de Sein, Ouersant e as calçadas de terriveis escolhos, chamadas *Pedras negras*.

Uma rampa curta, e uma escada construida ha pouco, deixam chegar até á praia.

O mar quebra ali com estrondo sobre grandes rochedos, que cava em forma de grutas profundas como catedraes.

As ondas mais fortes, engolfando-se nestes antros, cantam hinos graves e sonóros que se ouvem do castelo de Kerchrist.

Na maré baixa, estas grutas ficam a seco.

E' nesta terra, ao mesmo tempo selvagem e rica, que o conde de Kerchrist gostava de viver, e em que passava quasi todo o anno, apesar de ter casa em Paris.

Inimigo de banalidades mundanas, o conde gostava, acima de tudo, daquelle retiro grandioso, em que tinha accumulado com cuidado todas as magnificencias de arte gotica; baús, mezas, faianças, cobses antigos, armaduras, pinturas ingenuas e sabias, etc.

A sua vida era consagrada apenas ao estudo das sciencias archeologicas, e, ao mesmo tempo, ás questões agricolas.

(Continua)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS RESUMIDOS

"RESISTENCIA",

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 13200
Trimestre 600

—SHOW—

Brazil e Africa, anno 35600
I has adjacentes, » 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha 40
Réclamos, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compra sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Água da Curia (Magofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Magofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o-ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direr tamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reositario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

PROGRESSE ET PRODESSE



COIMBRA

installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de vendas a miudo (I—III—905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafo de 6 litros	Garrafo de 4 litros	Garrafo de 2 litros
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto) . . .	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) . .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) . .	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) . . .	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade, em compensação de garrafas ou caixa de garrafas.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mógno, viuhático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimêntos de diversas marcas, cálc idráulica e jêsso. Louças sanitárias Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrâjens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogões de ferro.

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedência.

Prevenção. — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garraffes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1039

COIMBRA — Domingo, 24 de setembro de 1905

11.º ANNO

Abertura da Universidade

Tem-se espalhado pelo paiz o boato de que, este anno a Universidade não abrirá em outubro, como de costume, não faltando quem alvitre que só depois de Natal poderão ter começo regular os estudos em Coimbra.

Tal boato é completamente destituído de fundamento.

Não ha motivo para adiar a abertura das aulas, nem ninguem pensou ainda em tal adiamento.

Coimbra está hoje, como durante os actos, e ainda antes, sob o dominio de uma epidemia de variola. Mas a variola tem vacina conhecida, segura, de facil applicação, sem prejuizo para a saude individual.

Ninguem tem hoje difficuldade em vacinar-se. Não a podem ter os academicos ou suas familias que não teriam para tal facto a desculpa da ignorancia do povo.

Os academicos devem revaccinar-se antes da sua vinda para Coimbra, uma, duas ou mais vezes, até a revaccinação oferecer provas positivas do seu efeito sobre o organismo.

A operação é insignificante; a reacção sobre o organismo não fará perder mesmo algumas horas deste fim de ferias que tão depressa passa.

Estes boatos têm tido curso facil pelas noticias terroristas que ultimamente deram os que têm passado o tempo a dizer que não informam verdadeiramente para não espalhar um panico injustificado.

As noticias dadas agora, interpretadas com conhecimento desta declaração, levaram naturalmente muitos a imaginar a situação de extraordinaria gravidade.

A epidemia tem seguido o seu curso, á vontade, e a multiplicidade de casos declarados ultimamente tem explicação natural que lhe tira a gravidade aparente.

O facto teve porém o bom resultado de espertar a actividade das autoridades sanitarias que têm promovido com intensidade as revaccinações.

Era o que ha muito deviam ter feito.

Se de principio tivessem desenvolvido a actividade dos ultimos dias os efeitos da revaccinação teriam talvez poupado muitas victimas.

Tambem a exacerbação, vindo dar força ás considerações que aqui temos feito e obrigando a abrir o hospital de Sant'Anna, veio melhorar a hospitalisação, que, como aqui dissemos, e os factos infelizmente vieram confirmar, era insufficiente.

Não é facil fazer a hospitalisação regular de doentes com necessidade de isolamento num hospital com dotação economicamente marcada para as condições do movimento normal dos doentes.

Os variolosos requerem vigilancia que só com pessoal numeroso e

facilmente substituido se pode fazer convenientemente.

Era por isso que a hospitalisação se impunha em hospital separado desde o começo da doença, o que se não podia fazer, é claro, sem credits especiaes.

Mas circumstancias anormaes pedem meios anormaes tambem de combate.

Eram circumstancias especiaes a que o governo teria de atender com orçamentos especiaes.

Os factos em tudo têm justificado o nosso procedimento.

Ao sr. governador civil compete ter atendido a este ponto.

A dotação do hospital é pequena, e seria inconveniente afastar fosse o que fosse das obras que tão economicamente se andam fazendo, sem ajuda especial do governo e apenas com os recursos da dotação habitual.

Essa obra é urgente.

O hospital de Coimbra, como estava, era uma vergonha para a Universidade, quasi uma inutilidade para o ensino.

Nem das obras poderia sair dinheiro bastante para pôr funcionar com pessoal proprio um hospital de isolamento.

O sr. governador civil atendeu por fim ás reclamações que de toda a parte pediam a abertura do hospital, e garante-lhe o funcionamento regular.

Ha mais tempo o deveria ter sido.

Está por isso hoje Coimbra, em melhores condições de defeza do que em Junho e Julho passados.

Mas que o não estivesse, a revaccinação dos alumnos obviaria a todos os perigos e afastaria todos os receios.

Nós temos a opinião que os alunos deveriam, todos os annos, apresentar atestado de revaccinação, como documento necessario de matricula.

Por vezes têm sido os alumnos da Universidade que têm importado para Coimbra doenças infecciosas.

Se nem a todas se pôde valer, a variola tem remedio facil.

Esta providencia é tanto mais para aconselhar que a população academica é um terreno de facil cultura e de boa propagação para a variola.

A revaccinação deveria ser obrigatoria em todos os institutos de ensino desde a escola primaria até á Universidade.

As especialidades farmaceuticas, importadas pela farmacia dos hospitaes da Universidade foram dispensadas do imposto especial do selo por despacho ministerial.

Foi pedido superiormente o proseguimento das obras nos lanços da estrada de Santo Antonio dos Olivaeos ao Dianteiro, de Costa Montes a Penacova, da Catraia do Marrão ao rio Alva, e de Oliveirinha á Candosa, bem como das pontes de Taveiro e dos Cães no districto de Coimbra.

Claustro da Sé Velha

O claustro d'este templo, mutilado em grande parte por occasião do estabelecimento da Imprensa da Universidade, começa, graças á iniciativa do sr. bispo conde a reaparecer na beleza das suas linhas simples e elegantes.

E' esta uma das obras que mais honram a actividade do prelado coimbricense e o amor ás passadas grandezas religiosas da sua diocese.

O claustro estava abandonado, em parte a arrecadações da junta de paróquia, em parte a instalações da imprensa.

Só quem por acaso entrava em alguma das lojas, que rodeavam o pátio, ficava surpreendido com as nervuras elegantes da abobada, com o enfeitamento tão original e decorativo das colunas.

Por fóra nada se via. Passára por ali a mão reformadora de outro bispo, secundando a obra de um grande ministro de estado.

Quando o marquez de Pombal acabou com os jesuitas, o seu maior empenho foi destruir-lhes, ou inutilizar-lhes os institutos que mais tarde os poderiam prender á terra portugueza.

Assim foi, que na sua visita a Coimbra escolheu a egrja do collegio para Sé, entregando o collegio aos estabelecimentos da faculdade de Filosofia.

Na mesma ordem de ideias adaptou os claustros da Sé á imprensa.

As pretensões futuras dos jesuitas opoz o interesse dos conegos.

Na adaptação, o claustro da Sé Velha, exemplar tão curioso da arquitectura romanica, foi mutilado barbaramente, quebrando fustes e capiteis, martelando colunas para se fazer economicamente a alvenaria das novas paredes.

Tem sido esses restos que estudados pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves e aproveitados em parte na nova construção, ajudaram a fazer a obra de restauração que honra por igual o sr. bispo conde, o sr. Antonio Augusto Gonçalves e os discipulos que formou.

De passagem diremos que o sr. Franco Frazão, que durante algum tempo esteve á testa das obras da restauração, com prejuizo evidente, e que só depois de grande luta, em que o sr. bispo conde empenhou o seu valimento, se pôde em parte afastar de ingerencia nas obras de restauração artistica de Coimbra, deixava ir no entulho os restos preciosos e mutilados do antigo claustro, que o sr. Antonio Augusto ia salvar a grande custo, escondidamente, para não comprometer os empregados, como se fizesse um grande crime.

E' com essas pedras mutiladas que se vaee levantando a obra que constituirá de futuro uma das mais belas e interessantes curiosidades artisticas de Coimbra.

Este trabalho, que apenas é conhecido dos que mais se interessam pelas obras de arte, e que se tem feito morosamente, com o cuidado que impõe uma restauração difficil, esta obra ha tanto tempo em execução sem as frases encomiásticas do reclame nacional, a tanto por linha, ficará com a mais bela prova do desvelado interesse do sr. bispo conde por os monumentos da sua diocese, e do saber e generosa actividade de Antonio Augusto Gonçalves, um colaborador raro e precioso, tão alheio a interesses mesquinhos, como grande pela intelligencia e pelo coração.

Começou a obra pela ala de S. Miguel, assim chamada por ter ao fundo uma capelinha romanica cujas ruinas foram postas a descoberto.

Era o logar que escolhiam os conegos e as pessoas de maior nobreza para ultima jazida, fazendo assim a côrte ao anjo que lhes havia de pezar as almas.

Ao nivel porém do pavimento anti-

go que ficava mais baixo que o actual, não se encontraram as historiadadas lapides sepulcraes.

Tinhão sido partidas tambem para fazer alvenaria.

O bispo reformador diz ingenuamente numa carta ao marquez de Pombal, que se conserva nos arquivos nacionaes, a alegria dos estudantes de medicina que aproveitaram as ossadas postas a descoberto pela remoção dos terrenos para estudar anatomia!...

As festas a Loubet

São do nosso estimado colega O Mundo as seguintes judiciosas considerações:

Por agora desejamos apenas acentuar o nosso modo de ver no tocante ás projectadas despesas que, a pretexto de ornamentação de ruas, se vão fazer, e que para terem o nosso aplauso bastaria que fossem parcimoniosas, isto é, compatíveis com os recursos financeiros do tesouro publico.

Evidentemente ha razões diplomaticas e de cortezia a atender, e o governo não poderá sem desdouro fugir a elas, depois que, em egualdade de circumstancias, procedeu como governo de nação prospera e bem administrada. Mas tudo tem o seu limite, e não vemos necessidades para honrar o povo francez na pessoa do seu presidente, que se tenha recorrer a gastos inuteis, e, peor do que isso, ridiculos.

Está, por exemplo, a dentro das tradições dos festeiros officias da nossa terra, que não haja festa rija sem mastros, bandeiras, tijelinhas, foguetes e arraiaes saloios a desfear as arterias principaes da cidade.

Não será por isso agora, a pouco mais de um mez da recepção, que se poderá mudar de orientação e preparar em honra do sr. Loubet uma festa a um mesmo tempo brilhante e digna — fora em absoluto dos moldes do sr. Costa Pinto ou do sr. Queiroz Veloso. Seria no entanto para desejar que tal succedesse, muito embora, como ultimo recurso de gosto artistico, se tivesse de recorrer, dentro de justos limites, a ornamentações no genero das do Chiodo, por occasião da chegada do imperador.

Mas na impossibilidade, dir-se-hia manifesta, de se obter que o governo confie a ornamentação das ruas a quem possua o criterio e o bom senso suficientes para apresentar coisa que não provoque o riso e a lastima de nacionaes e estrangeiros, lembraremos que a nossa situação financeira nos não dá margem a esbanjamentos, e que nestas circumstancias é mister que se gaste só o estritamente indispensavel.

Parecerá talvez pueril ou extraordinario, á primeira vista, que falemos assim. O facto porém de conhecermos o meio em que vivemos força nos a pôr os pontos nos i i e a dizer ao governo que lhe cumpre evitar fiascos, além de lhe assistir o dever de impedir que, á sombra de Loubet, as sanguessugas do tesouro aproveitem o ensejo para saciar os seus vorazes instintos.

Visconde do Ameal

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão agradecer ao illustre titular a sua attitude nas camaras, defendendo a permanencia da quinta divisão militar em Coimbra.

A camara municipal de Arganil enviou uma representação ao governo, pedindo para serem concedidos subsidios pecuniarios aos habitantes de tres povoações que sofreram enormes prejuizos com os ultimos temporaes,

Penedo da Saudade

O sr. governador civil enviou á camara o officio seguinte, acompanhando a aprovação do projecto do novo bairro do Penedo da Saudade:

II.º e Ex.º Sr. — Para os devidos efeitos remeto a V. Ex.ª a inclusa copia do officio do Ministerio do Reino que se refere ao assumpto da representação que acompanhou o officio de V. Ex.ª sob o n.º 583, de 9 de agosto ultimo.

Deus guarde a V. Ex.ª.
II.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O governador civil — Antonio de Padua.

Ministerio do Reino — Direcção Geral de Administração Política e Civil — 2.ª Repartição — Livro 63, n.º 500. — II.º e Ex.º Sr. — No assumpto da representação, que acompanhou o officio desse Governo Civil, n.º 228, devo em primeiro lugar dizer a V. Ex.ª para os efeitos convenientes que se o despacho Ministerial de 23 de maio ultimo não concedeu, tambem não denegou formal aprovação ao plano votado pela Camara Municipal de Coimbra para lhe ficar subordinada a construção de um bairro denominado do — Penedo da Saudade. — Nas deliberações respectivas não se restringiu a Camara ás obras que são de sua competencia, de abertura de ruas, largos, avenidas, construção de parques ou jardins publicos e semelhantes, mas deliberou tambem sobre materia regulada pela carta de lei de 23 de julho de 1850 e sobre a venda de terrenos do municipio, em contrario do preceituado no artigo 439 do codigo administrativo.

Nestas circumstancias, excedendo as facultades ordinarias do Governo autorisar quaesquer excepções ás leis em vigor, pareceu prematura, pelo menos, a aprovação superior de um plano inexecuavel, sem especial autorisação legislativa, para se levar a cabo como pela camara municipal fóra concebido.

Todavia para quaesquer efeitos legais que a camara entenda aproveitarem-lhe, S. Ex.ª o Ministro do Reino aprova o sobredito plano sobre a clausula expressa de ficar a sua execução dependente de prévias autorisações legislativas na parte em que importa e possa vir a importar qualquer desvio do disposto nas já citadas leis.

Se no conceito da camara municipal as leis de desamortisação se tornam cada vez mais desarmónicas com as condições economicas e sociais do nosso tempo, nem por isso é licito deixar de as cumprir, enquanto não forem revogadas, dispensadas ou modificadas pelo poder legislativo, e, se nem sempre tem sido acatadas, mais anomalo, que esse exemplo de illegalidade, seria o toma-lo a tutela como norma de administração.

Nem obsta que os terrenos, cuja venda se pretende fazer em desacordo com as citadas leis, fossem adquiridos em 1890 para se fundar um hospital ou construir um bairro, pois se a respectiva aquisição não contrariou as mesmas leis, visto o disposto na segunda parte do art. 1561º do Codigo Civil, que restringe a disposição generica do art. 35.º do mesmo diploma, a venda dos sobejos ou da edificação do hospital ou das obras, que competem á camara na construção do bairro, está, pelo art. 7.º da lei de 22 de junho de 1866 subordinada ao disposto no art. 4.º da lei de 28 de agosto de 1868, confirmada pelo citado art. 439.º do Codigo Administrativo; e tanto mais, que, nos termos do art. 438.º do mesmo Codigo, as propriedades concelhibas, emquanto não forem desamortizadas, só podem ser applicadas ao uso do municipio.

Deus guarde a v. ex.ª. — Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, 6 de setembro de 1905. — III.º e Ex.º Sr. Governador civil do districto de Coimbra. a) Arthur Ferezeiro.

Folgamos com este desenlace que permite á camara a construção de um

bairro que, melhorando as suas condições higienicas por vir facilitar a des-accumulação da população, vem ao mesmo tempo, por uma medida estetica, dar ao pitoresco local um acesso facil, que vai contribuir para o seu embelezamento.

O novo bairro não é, como erradamente se afirmou, um bairro operario, é um bairro de luxo, cujas construcções e jardins devem formar um conjunto harmonioso com a paisagem que ali vão disfructar os que vem a Coimbra chamados pela fama antiga que o Penedo da Saudade tem.

As construcções alegres, os muros baixos deixando ver os jardins, devem mais fazer sobressair a paisagem melancolica que se estende ao longe na nota triste das oliveiras prateadas.

O bairro deve ser uma fonte de receita tambem para a camara, que tem todo o interesse em vender caros os terrenos.

Na verdade, não é um bairro qual quer o que ali se deve construir.

É um bairro para construcções caras, cujos projectos devem ser rigorosamente vigiados pela camara, tendo todo o cuidado na sua aprovação quando por lei possa intervir nisso.

Alguma coisa seria bom estipular no contracto da venda dos terrenos que possa obrigar os proprietarios a atender as indicações da camara.

Feito sob este ponto de vista, o novo bairro é um verdadeiro melhoramento, acabando com a montureira que dá agora ingresso ao Penedo, por o lado de S. José, ou com a entrada bussacas que a fantasia de um proprietario, amigo da meditação e do recolhimento ermitico, lhe arranjou pelo lado de Santa Tereza.

Louvor

A Associação de Classe dos Pintores de Construção Civil reuniu ontem resolvendo enviar ao Porto um representante para assistir ás festas do vigésimo quinto aniversario da instituição congenera daquella cidade.

Foi aprovado por aclamação que se enviase ao sr. general Dantas Baracho a mensagem seguinte:

Senhor! — A Associação de Classe dos Pintores de Construção civil, reunida em assembleia geral, resolveu por aclamação endereçar-vos o mais caloroso voto de louvor pela forma elevada e altruista como soubestes defender o bom nome portuguez dentro do Parlamento.

Senhor! — Homens, como vós, são dignos da gratidão e do aplauso do paiz. Homens honrados que não se curvam ás imposições dos que atraçoam a patria, e vendem a nação, são dignos de que o seu nome fique bem gravado na memoria do povo, para que os vindouros conheçam quem atraçoou a patria procurando a sua ruina, e os que com o seu alto esforço tentaram impedir o odioso crime.

Por isso a associação, de que somos humildes membros, reconhecendo a nobreza da stitudo de V. Ex.ª, resolveu lançar no livro das suas actas um voto de entusiastico louvor ao homem que tão bem soube pugnar pela honra do paiz e pelas regalias populares.

Tristezas . . .

Do sr. Alpoim no Janeiro:

Tambem ainda não houve uma desercção, desde que a questão entrou no parlamento. Faltaram alguns deputados que estavam comprometidos? Não ha duvida. Houve um, deputado do norte, que assistiu á redacção da carta do sr. Alpoim ao sr. José Luciano, que deu a sua opinião, que aplaudiu. Agora, foi contra. Não deve porém perdoar-se. atendeado ás ameaças e á aflicções provenientes da intimidação da dissolução etc.? É preciso pôr as coisas no seu lugar e não ter odios a ninguém. Houve outro, tambem do norte, que esteve em reuniões do sr. Alpoim e que se mostrava muito dedicado a este. Agora, tambem se mostra adverso. Teve receio de que, no seu circulo, lhe arrasassem tudo: é a razão que dá. Deve atender-se a isso. São poucas as pessoas que tem alma para resistir! . . . É espantoso como, depois da perseguição feita, ainda se conservam pelo menos vinte e um deputados que não recuaram nem sossoberram. Se o sr. José Luciano estivesse no lugar do sr. Alpoim, não teria um: — os que agora tem, deve-os á Corôa, a poder servir.

FACULDADE DE MATEMATICA

Reuniu no dia 21 o conselho superior de instrucção, recebendo um officio da direcção geral que acompanhava um projecto de decreto, tendente a debelar a crise que actualmente atravessa a faculdade de matematica da Universidade de Coimbra.

Esta crise que é de longos annos tem-se feito sentir ultimamente e em grande parte por culpa da faculdade, ou mais propriamente da Universidade, que muito cheio do seu valor, imagina que a consideração unica de instituto secular de ensino é o bastante para atrair multidões e fascinar os alunos.

A Universidade julga que todos lhe dispensam a consideração que ella pensa ter, e que os diplomas passados aos seus alunos tem valor superior aos das outras escolas do paiz.

D'ahi o cuidado em dar classificações baixas e a pretensão de as fazer passar por altas, quando em comparação com as dos alunos das outras escolas.

Dá se porém o facto de as classificações serem avaliadas por professores estranhos á faculdade e que, muito naturalmente, não estão resolvidos a ter em pouco as classificações dadas por eles mesmo ou por os seus colegas aos seus alunos, donde resulta que na admissão aos cursos de Lisboa, os alunos da Universidade ficam naturalmente prejudicados.

Tem a juntar-se a isto a dificuldade maior que tem algumas cadeiras na Universidade e que faz com que se afastem muitos alunos.

Tambem se afirma que no professorado houve quem concorresse para exacerbar este estado, desviando os alunos da frequência á faculdade de matematica, com a esperança de ver afastar a faculdade em Coimbra, sendo incorporados nas escolas de Lisboa os professores existentes, como era vontade sua.

Os factos, que apontamos, não são particulares á faculdade de Matematica.

O grande centro de corrupção, que se tem evidenciado nos ultimos tempos em Lisboa, traz inquietaa todas as ambições.

O professor da Universidade, que antigamente passava uma vida modesta e isolada, aspira hoje á vida facil de grandezas, imaginando que basta chegar para vencer, e que todos na capital lhe dariam a consideração que por tradição secular tem em Coimbra.

Não atentam na vida de vergonha e strevimento que é necessario para subir na capital, não se lembram que a sua intolerancia e falsa vaidade tornou, ha muito, ridiculo o titulo de doutor de capêlo.

Quando em Lisboa, se quer, por exemplo, apresentar um tipo ridiculo de medico, o costumier não vai, como era de esperar, buscar a toga do professor da escola medica para o vestir; não, o costumier põe no personagem ridiculo o capêlo e a borla, e o doutor apparece em scena e faz rir.

E, o que é mais para admirar, se a peça vai á scena em Coimbra, o publico vê sem estranheza o capêlo e a borla no palco e ri tambem, de vontade.

A Universidade tem perdido muito; porque se não tem querido modernizar, porque, como um fidalgo arruinado, se isola no seu castelo, sem querer acompanhar os que, no mundo, vão alegremente na marcha triumphal do progresso.

A Universidade é insociavel; exige consideração que não retribue, por isso a consideração lhe falta.

A sua direcção superior, que tem andado sempre longe das preoccupações modernas da instrucção, tem comprometido o ensino e contribuido para a desorganisação da Universidade.

E assim se tem inutilisado em grande parte os esforços de alguns espiritos esclarecidos que muito tem feito pelo progresso dos estudos em Coimbra.

O sr. Luiz de Castro e Almeida, siferes do 23, apresentou-se ao serviço por se lhe ter acabado a licença de que gosava.

Foi passado á inatividade o guarda José Rodrigues Egreja por ter sido declarado incapaz de fazer serviço por falta de saúde.

ILHA DO PRINCIPE

Ex.º Sr. Redactor da *Resistencia*. — Pedindo desculpas pela irregularidade das cronicas principescas, venho hoje, mais uma vez, confiado na benevolencia de V. Ex.ª, utilisar-me de um cantinho do seu conceituado periodico, para dar publicidade a varias noticias.

Tem agora descansado um pouco o *nosso amigo* Pantanoso, a ponto de ter sonhado, uma destas noites, que o vendaval era já passado. Enganou-se: havemos de abandonalo de pois de o vermos despedido das penas de pavão com que se adorna, que vem a ser, além da *póse* grutesca, o titulo *in-absentia* e as celebres letras simbolicas S. S. G. L., sem querermos gozar repizar na bela exploração da roça da menor, nem por ora querermos gastar tempo com apreciações relativas a um genero de *sport* que o Pantanoso cultiva, nas horas vagas, com vivinhas em bom uso. . . Tudo lhe convém e dá prazer, desde que não perca o seu *rico tempo*. Isso, está-se nas tintas!

Neste momento ha melhor e mais palpitante é a obra do Pantanoso, que tambem mete um menor (o que não podia deixar de ser) o qual, pobre coitado foi emancipado á força para em seguida fazer venda dos seus bens ao padastro, por duas macutas! Esta obra é uma das ultimas proezas do principe negro, ou seja como temos escripto, ros do monte. Neste negociosinho em que Pantanoso meteu dinheiro no bolso, para servir o seu dilecto amigo Boa Vista, não se poupou a fadigas para bem servir o *honesto* padastro, que tão limpamente aliviou o menor do peso da legitima. São pois dignos um do outro: Pantanoso e Padastro; sendo-lhe bem applicavel o velho proverbio — Arcades ambo.

Uma individualidade qualquer, que escrevinha numa gazeta mantida por um sindicato de ex-esclavagistas, pretendeu ha tempo, dar-nos um beliscão por nos termos referido a uma celebre sociedade secreta, conhecida em Loanda por «curibeca», que vem a ser uma especie de carbonaria onde se conspira contra a exportação de braços para S. Thomé e Principe; porque a lei actual do sr. Teixeira de Sousa não deixa commercer os novos moralistas, e d'ahi a guerra surda dos interessados. . .

Mas, o homemzinho, que não está ali senão para zelar os interesses dos patrões, não gostou da verdade nua e descabelada, por isso deu o cavaco, pretendendo, diz o sabio, ensinar-nos a lingua patria. Não acreditamos sem ver. O que elle sabe, com certeza é inbundo, porque já tem longa pratica de outras *curibecas*. Pode falar á vontade que não nos incomoda, com a condição de não mexer com os pés.

Lemos nos jornaes do reino, que a Empresa Nacional de Navegação, tinha posto em praça as varreduras dos seus vapores, ou sejam os restos do café, cacau e outros generos colonias, procedentes desta e da outra costa d'Africa, tendo sido rematadas por alguns contos de réis. É espantoso, que uma empresa tão rica, e dirigida por homens probos, ponha em hasta publica as migalhas dos restos colonias, que a nosso ver, só deviam pertencer proporcionalmente aos carregadores.

E' verdade que a opulencia da Empresa Nacional, não obsta a que nos seus vapores se vendam alguns almocós e jantares, o que não deixa de ser algo ridiculo. A um amigo nosso, que foi a bordo d'um paquete despedido-se de sua senhora, e que com ella almoçou a bordo, foi esse almocó pago pela mesma senhora em conta que lhe apresentaram! Parece nos isto muito comensinho.

Tambem a Empresa Nacional, não tem, até hoje, obstado á nociva e inconveniente mistura dos passageiros de 3.ª camara com degredados, vadios e facinoras e ainda deportados militares — miscelanea que se devia evitar, para decôr e garantia dos passageiros.

Um pobre homem, capitão de uma barca ha pouco fundada em S. Thomé, tendo alguma carga a bordo, que pretendia trazer-la para esta ilha, onde melhor a podia colocar, não conseguiu o seu intento, porque o director da alfandega de S. Thomé a isso se opoz, pretendendo que as mercadorias aqui pagassem como estrangeiras!

O que é certo, é o pobre homem ter-se visto forçado a uma colocação precaria, porque um *sabio* aduaneiro interpretou tão erroneamente as leis em vigor. Isto é simplesmente espantoso,

e já agora pedimos uma gran-cruz para o *doutor* director da alfandega de S. Thomé.

Parece que a camara municipal desta ilha, vai começar brevemente o calcetamento das ruas da cidade. Este melhoramento, bastante desusado nestes sitios, parece ser um facto, pelo menos principiar-se.

Espera-se um *chalet* com applicação á residencia do sr. governador do distrito, visto o estado ruinoso em que se encontra o actual *chalet*, inconcebivel residencia de qualquer pessoa, quanto mais a do primeiro funcionario da ilha.

Efectuou-se a mudança do tribunal judicial, para uma casa tão acanhada, que não sabemos como para tal poder servir, demais, situada sobre um pantano, onde a justiça decerto não ficará bem.

Somos informados que no cemiterio publico, as covagens são deficientes de dimensões, havendo ali, de mais, o habito de enterrar dois corpos na mesma cova, ficando o cadaver superior quasi á flor da terra. Isto, custando 1200 réis cada covagem do chamado 4.º quartearão.

Chamamos para este assumpto a atenção do vereador competente.

Setembro, 5.

Urbano.

Recção aos novatos

A comissão das festas de recepção aos novatos offiçiu á Associação dos Artistas, pedindo-lhe o seu grande salão para a sessão do primeiro dia de aulas.

A Associação acedeu ao pedido dos academicos.

Será por isso na Associação dos Artistas a sessão solene que queriamos antes na Universidade.

O sr. dr. Cunha e Costa virá tomar parte tambem nesta sessão que promete ser brilhante.

O contrato feito na direcção das obras publicas de Coimbra com o sr. José Antonio Dias Pereira, ativo capitalista desta cidade, para a ligação da ponte sobre o Mondego na Figueira da Foz com a margem direita d'este rio vai ser submetido á aprovação superior.

O sr. dr. José Afonso Baeta Neves voltou a ocupar o seu lugar na junta de inspecção, recolhendo por isso a artilharia 3 o sr. dr. Antonio da Rocha Manso, que o substituiu.

Foi ante ontem enviada ao sr. governador civil uma representação da camara aprovada na ultima sessão, pedindo a criação em Coimbra de duas escolas primarias contraes.

Manifestação

Do *Correio da Noite*:

Recebemos do nosso correspondente em Coimbra, o seguinte telegrama, relativo ao illustre governador civil daquelle distrito, o sr. dr. Antonio de Padua:

COIMBRA, 21. — Causou aqui grande entusiasmo a noticia da conferencia do digno ministro do reino com o sr. dr. Padua, relativa á construcção dum novo hospital; mais uma vez, o sr. dr. Antonio de Padua, está revelando qual amigo é de Coimbra, pois que sempre pugna, não só pelos seus interesses, como, tambem, pelos melhoramentos.

Consta-nos, que, ao regressar a sua ex.ª, será recebido com a mais affectuosa gratidão — (*Correspondente*).

E' facto, que o sr. dr. Antonio de Padua, valioso correligionario progressista, lucido espirito e bondoso character, tem prestado valiosos serviços a Coimbra, quando passa pelo laborioso cargo de governador civil. Ilustrissimo cathedratico da faculdade de medicina, tem o sr. dr. Padua feito tudo quanto é humanamente possivel para tornar mais higienica a cidade, que por vezes é açoitada de epidemias provenientes de pobreza, aglomeração de população e falta de hygiene.

Justa é, pois, a homenagem de gratidão que Coimbra presta ao nosso illustre amigo.

A homenagem falhou . . .

Carta do Rio de Janeiro

5—IX—905.

No Retiro Literario Portuguez de Leitura realizou-se no dia 31 do proximo passado uma conferencia do illustre jornalista sr. Olavo Bilac, sobre a necessidade de levar a cabo a celebração do centenario de Bocage, nesta cidade.

As 8 horas da noite sob a presidencia do sr. Camello Lamprea, tendo á sua direita o comendador sr. J. Correia Quatilla, e á esquerda o sr. Bilac, foi aberta a sessão tomando a palavra este senhor que mais uma vez demonstrou a necessidade de celebrar o centenario do fallecimento do poeta portuguez que em vida teve o nome nunca esquecido de Manuel Maria Barbosa do Bucage, a quem fez os maiores enaltecimentos, descrevendo a sua heroica vida de poeta tão digna da raça luzitana.

Continuamos preparativos para os festejos em honra dos officiaes e mais tripulação da *Patria*, actualmente em aguas brazileiras.

As subscrições em que lhes fallei na minha ultima correspondencia tem progredido. A do *Jornal do Brazil* está em 1:557.000 réis; e a do *Correio da Manhã* em 1:339.500 réis.

Tambem se preparam festas em honra de Suas Magestades para o proximo dia 28, dia dos seus anniversarios.

E' bom, visto que os *nosso* homens *ahi* gostam de festas, que ella tenham o seu eco a repercutir por este mundo fóra . . .

No dia 4 e repentinamente, falleceu o nosso patrio sr. Joaquim Paes da Rosa, commerciante á rua Gonçalves Dias, nesta cidade.

Foram naturalizados cidadãos brazileiros, os portuguezes srs. Manoel Gomes e . . . perdão, d'esta vez só tenho a dar noticia de um só ter renegado o torrão em que nasceu.

No dia 1, no theatro Apolo, teve a sua festa o actor Aofuso Taveira; e no mesmo dia, nos Recreios a actriz Lucinda Simões.

Foi concedido *exequatur*, afim de que possa ser cumprida, a carta rogatoria expedida pelo Juizo de Direito da comarca de Tondela, Portugal, ás justicas d'esta capital, para citação de Anibal Henrique Soares.

Carta do sr. conde de Arnoso dirigida ao comendador sr. José Vasco Raiminho Orngão:

12 de agosto de 1905. — Il.º e ex.º sr. — Ordena-me S. M. El Rei, meu Augusto Amo, que muito agradeça a v. ex.ª o oferecimento das publicações e photographias que sobejamente demonstram a maneira brilhante por que a direção do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, da muita digna presidencia de v. ex.ª, comemorou o tricentenario da publicação da primeira edição do immortal livro *Dom Quixote de la Mancha*. — Creia-me sempre de v. ex.ª, grato amigo, muito obrigado — (*Assignado*) *Conde de Arnoso*.

Deram entrada no hospital no dia 2, Maximiano Teixeira e Custodio Pinheiro, aquêle com contusões pelo corpo e ferimentos na cabeça em resultado de uma queda, e este, por ter caído de um comboio em que viajava de S. Paulo para esta cidade; tem 36 annos de idade.

Foram sepultados nos diferentes cemiterios desta cidade os nossos patrios:

No dia 25: José Joaquim Marques, 45 annos, casado; Joaquim Marques, 45 annos, casado; Antonio Augusto Ribeiro, 32 annos, solteiro; João Maria de Brito, 45 annos, solteiro; Maria Florinda, 46 annos, casada; João de Sousa Pinto, 52 annos, casado; Anna de Jesus, 38 annos, viuva; Joaquim Correia Pires, 67 annos, solteiro.

No dia 26: Francisco da Encarnação, filho do sr. José Luiz Delgado, 1 anno e 8 meses; Custodio Rodrigues Cardoso, 65 annos, casado; José Rodrigues Pereira, 20 annos, solteiro; José Goulart de Sousa, 40 annos, solteiro; Mariana de Mátos Ferreira Porto, 65 annos, viuva.

No dia 27: Antonio Rego, 32 annos, solteiro; Antonio Gonçalves, 44 annos, casado; Manuel Vieira da Costa, 54 annos, casado; Antonio Martins Borba, 24 annos; Antonio Morgado Fernandes Rios, 46 annos, casado; Sebastião Maria Nogueira, 44 annos, casado.

No dia 28:

José Maria Duarte, 39 annos, casado; Antonio Joaquim Soares, 23 annos solteiro; José Manuel Correia, 30 annos, casado; Bernardo d'Oliveira, 53 annos, solteiro; João Felix da Silva, 54 annos, casado; Francisco Gonçalves Leonardo, 80 annos, viuvo; Francisco Alda Vã-adão Abreu, 22 annos, casada.

No dia 29:

Maria da Conceição, 73 annos, viuva; Antonio Manuel de Moura, 33 annos, solteiro.

No dia 30:

João Gomes da Silva, 45 annos, viuvo; Maria do Rosario Avelino, 58 annos, casada.

— Agora um pouco do interior da praça. Recordam-se os leitores de um roubo feito na Estrada de Ferro em que mais do que uma vez lhes falei e que foi da bagatela de 805 contos de réis?

Pois o seu auctor, mais uma vez hontem foi absolvido pelo tribunal que o julgou.

Houve apelação; mas o auctor sr. Saturnino de Matos, tirou uma conta tão bonita... que a absolvição será confirmada.

— O Rio de Janeiro está em festas largas e cheias; foi assignado o decreto amnistiando todos os implicados nos movimentos de novembro ultimo, estando em plena liberdade todos os individuos que se achavam sob a alçada da justiça que civil quer militar.

Vamos a outra *bernarda* que esta esqueceu.

O dr. Lauro Sodré, tenente coronel e senador, uma das figuras de que a imprensa mais se tem occupado, foi sob uma grande manifestação acompanhada á sua residencia, sendo lhe no entanto proibida a sua passagem em frente ao palacio da presidencia da Republica, e que francamente não é muito justificavel da parte das auctoridades que tal ordem expediram.

Trindade.

Em Taboá, reuniram-se a convite dos srs. major Filipe Cunha e dr. Querubim do Vale Guimarães, administradores effetivo e substituto d'aquelle concelho, varios influentes progressistas, resolvendo nomear o sr. dr. Antonio de Padua para chefe da politica local, por se ter afastado da vida politica o sr. dr. Lima Duque.

Foram eleitos os srs. dr. Sebastião Horta e Costa, visconde de Vinhal, major Filipe Cunha, sr. Roque Ribeiro dr. Querubim do Vale Guimarães, padre Antonio Coelho, comendador João Maria da Rocha, Felipe Dionisio, e Fortunato Corrêa Pinto para irem a Coimbra entregar ao sr. dr. Padua copia da ata da sessão.

O alferes de infantaria 23 sr. Luiz José Pinto da Motta ofereceu-se para ir servir no ultramar.

(3) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

O conde de Kerchrist passava todo o tempo, de dia na granja, á noite na biblioteca.

O que o não impedia de adorar sua mulher Irene.

A senhora de Kerchrist era todavia de uma natureza absolutamente oposta á de seu marido.

Quando este ultimo amava a vida socegada e doce, tanto a condessa sonhava só aventuras, viagens, existencia de acaso, batalhas mesmo.

Cunhada desde a infancia a uma tia que era superiora num convento de Vaugirard, esta tentara vota-la á religião; tinha contado sem a natureza mais forte que todas as praticas e marcações monasticas.

Irene mostrava-se rebelde a todas as provas, e a clausura só tivera o effeito, contraste normal, de desenvolver o seu temperamento exuberante, brutal e violento.

A superiora entregara-a por isso ao mundo, desesperada por ter sido vendida por aquella creança.

O conde de Kerchrist encontrara-a, no inverno precedente, em Paris, num destes salões compostos metade por financeiros e gente de nobreza, prote-

Tourada

Ficou transferida para hoje a tourada que não poude realisar-se no domingo passado, na Figueira da Foz, por causa do mau tempo.

Lidarão a cavallo Joaquim Alves e o cavaleiro amator sr. Antonio Nobre Infante.

O espada é *Pulguita*, e, além dos elementos já annunciados, Maera e Rodas lidarão juntos um touro.

Os touros são de Luiz Gama e José Maria Afonso.

Tudo indica que a tourada será uma das melhores da epoca.

Espera-se hoje em Coimbra o sr. engenheiro Poças Falcão que vem examinar o estado das obras do caminho de ferro de Arganil e particularmente as pontes do Mondego e do Ceira.

Tem estado de passagem nesta cidade o sr. dr. Gonçalo de Almeida Garret, illustre professor da faculdade de mathematica.

Foram inspecionados no governo civil 9 candidatos a guardas, sendo apenas um declarado incapaz de servir.

O sr. José Barata, antigo discipulo da Escola livre das artes do desenho, e talvez o canteiro que melhor compreenda e execute o lavôr manuelino em Portugal, está fazendo uma guirlanda de pedra, segundo um desenho de Manini, para o palacio do sr. Monteiro, em Cintra.

Fixou a sua residencia na Varzea de Goes o nosso amigo sr. Egidio da Silva que ali vae estabelecer farmacia. Desejamos lhe as felicidades de que é tão digno.

Foi transferido para infantaria 23 o segundo sargento de caçadores 5, sr. Acacio Pinto Cardoso.

O sr. Francisco Pinheiro, segundo sargento de infantaria 23, foi transferido para caçadores 5.

A camara deu de empreitada ao sr. Manoel Leal por 234.000 réis a continuação da estrada que vae do logote a Vale de Figueiras.

Foi dispensado da presidencia do juri dos proximos exames no liceu de Castelo Branco o sr. dr. José Adelino Serrasqueiro.

Está nesta cidade, de inspecção á agencia do Banco de Portugal o sr. José dos Santos Nêto.

ctores liberaes da literatura e da intelligencia; e ficará impressionado pela grande beleza de Irene.

Faladora e esturdia, como todas as meninas com mimo, tinha-o a principio divertido pelos seus desmandos e excentricidades, que revestiam um pouco a forma americana, sem ver bem que tudo isto era o resultado de leituras feitas ao acaso e tambem dum temperamento nervoso, supraexcitado pela educação contraria ao seu temperamento, que tinha recebido no convento.

Irene era verdadeiramente bela, seus olhos de um preto brilhante, profundamente enterrados sob sobrancelhas castanhas carregadas, e que sobrepunha uma testa arqueada, signal de teimosia, tinham reflexos estranhos; os labios eram vermelhos e fortes; um cabelo dum ruivo veneziano, espesso e frisado, encarapinhava acima do seu craneo arredondado.

A côr baça e branca do rosto augmentava ainda a frieza da fisionomia, e, olhando todavia as azas moveições do nariz aquilino, advinhava-se que havia nesta mulher uma mistura de capricho, de vontade ardente e de paixão fogosa.

Todo o corpo era esplendido.

O scismar iluminava as vezes aquele rosto de aspecto glacial; então tinha atitudes virginaes, encantadoras, um abandono delicioso, uma doçura na voz cujo timbre de contralto resoava com encanto.

Vendo-se, sentia-se que era capaz

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno 6.000 réis
Semestre 3.000 »

Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5.000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2.500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1.300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas de corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa

de excitar um amor contra o qual seria impossivel qualquer lucta.

Quando Kerchrist a pediu em casamento, esitou muito tempo; teria preferido — não o ocultava — um rapto tragico, uma vida romanesca, ser antes amante selvagem que esposa respeitada e banal.

Só a religião a coibira e lhe fizera aceitar o amor legal, os laços legitimos, porque Irene conservara da educação uma especie de superstição brutal e cega, as praticas religiosas entusiasmavam-a, unha extasis misticos tão grandes como as suas selvagerias mundaes e os seus sonhos de aventuras.

Sentira-se capaz de amar Kerchrist, e tinha-o amado com franqueza emquanto lhe fizera uma côrte assidua e insistente; mas repugnava lhe segui-lo banalmente, passo a passo na vida ordinaria; por isso desde o dia immediato ao do casamento a cabeça e o coração tinham-se posto a vagabundear.

Quando ao conde, entregara-se-lhe absolutamente ao desposala.

Só pensava em satisfazer todos os seus caprichos.

A cerimonia nupcial seguira-se uma longa viagem á Italia.

Irene não trouxera desta viagem senão amargura e desgosto.

Tinham percorrido toda a peninsula em caminho de ferro, tinham descido em hotéis em que nada havia que censurar sob o ponto de vista de luxo e da comodidade; teria querido pelo contrario cavalgadas satanicas, traves-

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatístico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1.250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 15.000 réis.

Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO

4. Largo Luiz de Camões, 6

LISBOA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905



Automoveis e Motociclettes ELASTOPHOR

A ultima e maravilhosa descoberta

Novo allumeur MOLLIER

Com um só contacto, para dois ou quatro cylindros

Albino Moura, correspondente e agente exclusivo nas duas Beiras, das celebres marcas GEORGE RICHARD e DELAUNAY BELLEVILLE, encarrega se tambem de encomendas, em condições vantajosissimas, d'automoveis, moots, accessorios, etc., de todas as procedencias conhecidas, cujos catalogos tem á disposição do publico.

O artigo de absoluta novidade porém e de alto interesse para o mundo sportivo e para o qual chama toda a attenção dos chauffeurs, é o já celebre e extraordinario invento conhecido no mundo industrial pelo nome de BANDAGE ELASTOPHOR. Com o auxilio d'este novo invento consegue-se, com vantagens que poderão ver-se no prospecto que envia a quem o pedir, substituir o ar dos pneumaticos por uma materia elastica, introduzida nas camaras d'ar, no estado liquido, por pressão. E' a economia de dinheiro e de tempo, a segurança das rodas, o augmento de velocidade, etc., etc. Não devem os interessados perder a occasião de verificar, detalhadamente, a fórma porque o ELASTOPHOR vem resolver alguns dos tão graves problemas d'automobilismo. Peçam-se prospectos a

ALBINO MOURA

87 — Rua Batalha Reis — 87

GUARDA

sias perigosas, prisões na montanha, toda a mise-en-scene do velho romance, numa palavra.

Só em Roma tivera um encanto profundo no meio da depravação catolica misturada ás pompas religiosas e aos simbolos fanaticos.

Kerchrist, cego pelo amor, não tinha podido sondar o coração da sua joven esposa que achava umas vezes melancolica, outras vezes exaltada até á loucura.

Egoista como todos os namorados, julgava-se sinceramente amado; porque Irene tinha languidezes de gata, raivas repentinas e arrebatamentos de animal felino com elle.

No castélo, ao lado de Kerchrist, vivia Anete Le Bihan, que nós vimos chegar muito tarde em socorro do conde, durante o incendio.

Filha de um dos melhores rendeiros de Kerchrist, orfã desde a idade de 2 annos, tinha sido recolhida e educada no castélo.

O conde que a amava com se fosse filha, dera-lhe elle mesmo uma educação muito superior á que se recebia então nas pobres escolas da Bretanha.

Tinha-a encarregado mais tarde de superintender nos trabalhos miudos do castélo; tinha por isso vivido numa posição intermediaria que fazia d'ella uma especie de dama de companhia.

Além disso, Anete merecia os respeitoes e as atenções que todos lhe testemunhavam no castélo, porque era ao mesmo tempo boa e bella,

ANNUNCIOS

COLEGIO MONDEGO

Reabrem no dia 2 d'outubro as aulas de instrução primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissão ás escolas normaes.

Aluno algum, interno ou externo, poderá ser admitido sem ter sido, com efficacia, recentemente revacinado.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

MARÇANO

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

ARRENDA-SE

Uma casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados.

Trata-se com Antonio Duarte Azevedo, no Largo da Sotta.

(Continua.)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedêra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizadas facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ómém e crianças, pe-últimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600
I has adjacentes, 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados. A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde, desde 15 de agosto,

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New York, e dos Gramophones «Odeons».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA ASSIS

SERVICO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direramente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encárrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS



COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de vendas a miúdo (I—III—905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordalesa
CORAL (tinto)...	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	120
AMBAR (branco)...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafas ou duma de garrafas.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castá-nho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têha marsê-lha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas márcas, cálc idraulica e jêsso. Louças sanitárias Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos Encarrêga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado. Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esfêras e todos os artigos em borra-cha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões. Depósito de cófres á prova de fogo e fogões de ferro.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vac incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis par a garrafa de litro, 50 réis para a boi daleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafi es levam o carimbo da Adega e os lacres e nas rolhas das garrafas e garrafi es o emblema da Adega impresso no go, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1040

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de setembro de 1905

11.º ANNO

Não fui eu!...

Padua Correia qualificou bem os processos políticos do sr. José Luciano de Castro, chamando a atenção para a velha caricatura de Bordalo Pinheiro em que o illustre presidente do conselho responde a uma censura com a frase: Não fui eu! Só se foi aquele menino!

São os expedientes habituaes do illustre politico da Anadia, que tem uma unidade da vida muito para admirar.

O sr. José Luciano tem sido na verdade, toda a sua vida, a mesma coisa.

Os seus processos politicos de ontem são os de hoje.

E' a mesma a sua moralidade no presente e no passado: os chouriços, as perdizes, as garrafas, são degraus da mesma escada por onde o sr. José Luciano vae descendo na ignominia, no meio do vosear e da troça nacional.

A sua doença de hoje é o mesmo expediente gasto de outros tempos neste diplomata que se queixa da bexiga, nas occasões em que o Fontes costumava tratar dos dentes.

A doença explerou-a para trabalhar á vontade em proveito proprio e da clientela, recebendo todos os beneficios, fugindo a todas as responsabilidades.

Com a doença conseguiu enganar as ambições do sr. Alpoim, com a doença conseguiu enganar a opinião publica que attribuiu aos que o rodeavam a responsabilidade de todos os seus actos de má e ruinosa administração.

Procurou sempre fazer-se substituir bem aparentemente por outro sobre quem recaia a execração publica, fugindo a todas as responsabilidades, sempre a gritar: Não fui eu! sempre de dedo estendido para o compadre a dizer dissimuladamente: Só se foi aquêlê senhor! Nunca teve a responsabilidade de nada.

Em casa é a D. Maria Emilia quem tem a culpa, e quando a D. Maria Emilia pode ter a culpa de arranjo, ou veniaga que lhe attribuem, é a D. Maria Emilia quem carrega com a culpa.

Ele fica á sombra escondido, trabalhando á vontade e proveitosamente.

Quando os ultimos acontecimentos o trouxeram ás camaras, não encontrou resposta para dar diferente da que sempre usára proveitosamente.

A responsabilidade não era sua; que o dissesse o sr. Pereira de Miranda.

O sr. Pereira de Miranda foi o inventado para enganar mais uma vez a opinião publica.

Era proverbial a sua honradez que se impoz muito tempo; mas que não foi bastante para encobrir mais a ruindade da operação do que a incapacidade do illustre financeiro.

E quando a honradez deixou de fazer efeito, o sr. José Luciano voltou-se carinhosamente para o compadre dos tempos antigos, o financeiro avariado que desconsiderou o partido, o alegre sr. Mariano de Carvalho, ladrão confesso, homem perito em manhas e expedientes de probidade duvidosa, e que noutro paiz, de mais recursos, teria ha muito numa penitenciaria o premio condigno das suas fama e virtudes.

E' o sr. Mariano de Carvalho quem diz agora!

O que pensa ou sabe da operação dos tabacos o partido progressista, é o sr. Mariano de Carvalho quem o diz.

O *Correio da Noite* copia o *Popular*.

Quem conhece a misteriosa operação é o sr. Mariano de Carvalho.

Quem conhece todos os documentos é o sr. Mariano de Carvalho.

O sr. José Luciano não escreve linha, senão pelo prazer de uma alfinetada no sr. Alpoim.

O sr. José Luciano não sabe. Ele é que diz!

O sr. Mariano de Carvalho é quem sabe...

Amanhã, quando vierem pedir a responsabilidade dos crimes ao sr. José Luciano e lhe argumentarem com os artigos do *Popular*, o sr. Luciano esquivar-se-ha e dirá indignado: Ele é que disse!...

Por agora, tudo são blandicias e palavras carinhosas ao bom Mariano.

E bem as m recebe! Aquêlê sim, que é um exemplo raro de fidelidade á corôa.

Escorraçado de todos os ministerios, continua de rastos, na maior fidelidade á monarchia.

Entrou num ministerio, imposto pela opinião publica.

Foi um tolerado pela corôa.

Saiu depois de uma administração ruinosa, desacreditado.

Mas continuou ás ordens: lá está no *Popular*, quando é preciso.

O sr. José Luciano vae usando dêlê; transcreve-lhe os artigos, e assim ilude os que lhe pedem esclarecimentos sobre a escura operação dos tabacos.

O contrato é bom, afirma o sr. José Luciano, dil-o o sr. Mariano de Carvalho.

O contrato é bom, leiam o *Popular*, responde o illustre chefe progressista a cada pergunta nova.

E era bem mais facil responder.

O que se deseja conhecer é o que sabe o governo.

As habilidades do *Popular* tem apenas o interesse das memorias dum criminoso.

Se o sr. José Luciano pode esclarecer o publico responda ás perguntas que dia a dia lhe são feitas na imprensa.

Esse o modo digno, e não o de iludir perguntas com expedientes velhos e gastos.

Responda o sr. José Luciano, habilite assim o publico a conhecer o contracto, que as declarações da fazenda deram como tão misterioso.

Faça declarações francas, se encerrou a sessão parlamentar para socegar exaltações para esclarecer duvidas.

Responda claramente, e tome perante a opinião publica a responsabilidade dos esclarecimentos que der.

Assim poderá fazer-se opinião, assim poderá defender-se honradamente, de futuro, o sr. José Luciano de Castro.

O sr. José Luciano de Castro prefere porem mostrar-se azafamado em inutilisar o sr. Alpoim e vae fugindo artemente a responsabilidades.

O caso Alpoim está liquidado. E' questão sem interesse. E' uma questão particular á familia progressista com que o publico nada tem.

O que toda a gente quer é ser informada da operação dos tabacos por quem possa tomar a responsabilidade das afirmações.

E' ao sr. José Luciano de Castro que se pergunta.

E' o sr. José Luciano de Castro que deve responder, para mais tarde se não esquivar com a resposta que já se espera: Eu não fui! Só se foi o maroto do Mariano de Carvalho...

Falecimento

Está de luto pelo falecimento de sua estremosa mãe o nosso amigo e correligionario sr. Manoel Augusto da Silva. Acompanhamos o nosso amigo na dôr, para a qual infelizmente sabemos que não ha consolações.

Estiveram nesta cidade o sr. D. Julio Nombela y Campos, illustre catedratico da Universidade de Salamanca, e o sr. general Galhardo.

Passeios

As chuvadas dos ultimos dias mostraram o abandono em que estão as ruas de Coimbra, mormente na baixa, onde se tornam indispensaveis obras importantes.

Os passeios das calçadas estão a necessitar reparações urgentes. Doutra forma será perfeitamente intransitavel a rua; porque o leito dêla está de uma irregularidade que á primeira enxurrada o transforma em um labirinto de charcos difficil de atravessar.

A pedra dos passeios tem-se gasto e a agua galga para cima dêles, impossibilitando de todo o trajeto.

Nalguns pontos a pedra roida forma depositos naturaes, em que a agua das chuvas se acumula.

Este pessimo estado dos passeios é agravado ainda pelos canos colectores das aguas dos telhados, que vem abrir junto da parede, acima do passeio.

Seria bom que, ao renovar os passeios agora, se estudasse o meio de evitar despeza proxima modificando a sua construção habitual que os torna de pouca duração e facilmente danificaveis.

Nas ruas pequenas da baixa o mal é ainda maior, e os depositos de entulho que se tem deixado por uma parte e por outra sem a necessaria remoção vão sendo estratados pela chuva e obstruem os canos que são de cons-

trução antiga e não tem declive nem escoamento facil.

Temos ainda tempo, antes de chegar o inverno rigoroso, para valer a este estado de cousas fazendo as obras mais urgentes e indispensaveis.

Claramente que a renovação dos passeios das ruas da baixa se não pode fazer agora, mas é assunto difficil de resolver e que não perde por ser estudado demoradamente.

Revacinação

Ultimamente tem tido o serviço de revacinação official um desenvolvimento que pena é se não tivesse dado ha mais tempo.

Para avaliar da indiferença com que tem sido vista a marcha da epidemia, bastará notar que o pessoal dos hospitaes da Universidade só nos ultimos dias se tem revacinado.

A iniciativa das vacinções nos estabelecimentos officaes foi do sr. Charles Lepierre lembrando á camara a vacinação e revacinação dos operarios do gaz.

A Santa Casa da Misericordia, que pelos seus medicos poderia ter tido ha tanto tempo uma influencia dominadora sobre a marcha da epidemia, só agora estabeleceu o serviço de vacinação á hora da consulta.

E a isso tem limitado o seu auxilio. Emfim tarde e tumultuosamente se vae fazendo o que poderia ter sido mais eficazmente realizado nestes mezes de férias, para não se perder a ver o que dava o acaso.

Tem os jornaes dado a noticia de que os paes e tutores dos alunos da Universidade pens m em propor ao governo o adiamento da abertura dos estudos, e anunciou-se até que já por esse motivo se não abrirá a Escola Nacional de Agricultura.

Parece nos infundado o terror. A variola tem profilaxia conhecida, que não pôde ser ignorada nem pelos paes nem pelos tutores dos alunos.

Já pensaram em revacinar os filhos e tutelados?

Essa é a primeira precaução. Ha ainda tempo bastante, e mesmo num estado mais grave da epidemia, seria precipitada a decisão.

«Obras Primas»

A coleção assim intitulada veiu á luz sob os melhores auspicios com o *Dom Quichote* (agora completo pelo aparecimento do terceiro volume), e prosegue confirmando a graciosa acção conquistada, annunciando a seguir áquella obra prima da literatura hespanhola, esta obra prima da literatura ingleza: *As viagens de Gulliver*.

Os srs. Ferreira & Oliveira, Limitada, editores da elegante bibliotheca, proporcionam assim ao publico leitura instructiva e aprazivel, e fazem por forma que ao grande valor literario dos livros e a sua esmerada realisação material, se junta a modicidade do preço.

Cada volume custa apenas 200 réis, em brochura. O *Dom Quichote* por exemplo: perto de 900 paginas, em excelente papel, nitua impressão, 7 estampas, etc. 600 réis.

Regresso

Começa a animar se Coimbra. Recolhem todos os dias familias, e pelas ruas vêem-se já alunos da Universidade que por aqui passam a tratar das matriculas.

A primeira época de exames no liceu tem chamado tambem alguns alunos e as respéguas familias.

Começam a ver-se já as caras de todo o anno.

Coimbra perde o seu ar desanimado de ferias.

Relatorio sobre os serviços municipalisados do gaz

Com este titulo publicou o sr. engenheiro Augusto Barbosa um artigo que fez correr na imprensa de Coimbra — artigo que a despeito de modesto em critica não deixa contudo de ser demasiadamente confuso no modo como executa a partilha das responsabilidades cabidas ao pessoal dirigente da fabrica do gaz, na encomenda das retortas.

E' verdade que o distinto articulista se encontra presentemente fóra de casa e por isso não pôde sujeitar desde já o nosso modesto trabalho á sua acerada critica.

«Lá iremos ao seu tempo», diz, e nós após o aviso previo, ficamos aguardando com interesse a leitura do futuro trabalho do sr. Barbosa. Contudo, atentas as nossas antigas relações de amizade, não podemos deixar de lhe dizer que, em nossa opinião, fazia bem melhor, liquidando os seus negocios ao sahir dos serviços municipaes com a apresentação d'um trabalho, relatorio ou coisa equivalente — trabalho que de futuro marcaria a sua passagem pelas repartições camararias.

O sr. Barbosa, porém, achou mais oportuno vir á imprensa politica discutir a questão do gaz. Pois seja assim. Entretanto em nome da lealdade, cumpre-nos tambem declarar ao sr. Barbosa que não fazemos o renaco com receio, porquanto fica s. ex. sabendo que em qualquer campo onde por ventura deseje ventilar a questão do gaz sempre nos encontrará...

Por agora, devemos ao artigo publicado uma correção: essa «como homem de bem», não podemos deixar de a fazer em nome da verdade — isto apesar de nos acharmos presentemente a 2000 kilometros de casa.

O sr. Barbosa não se lembra bem dos factos passados; d'ahi as confusões. A fabrica de *Boulogne sur-mer* não pediu, como s. ex. diz, o molde em verdadeira grandeza das cabeças das retortas; pediu coisa muito diferente de que o articulista agora infelizmente «se não recorda», mas de que se devia ter recordado quando fez a encomenda. Ora é isso que presentemente lhe não dizemos, mas que virá a publico se o sr. Barbosa insistir...

E' curioso: oito mezes de gerencia não foram bastantes ao sr. Barbosa «tão activo e providente» para ultimar uma encomenda de retortas! De resto lê-se no Relatorio, pag. 23, carta de Boulogne que «toutes les indications indispensables» á execução da encomenda só lá chegaram a 17 de maio. Isto é, todo o trabalho do sr. Barbosa durante 8 mezes não foi bastante para a fabrica franceza começar a execução da encomenda.

Em seguida refere-se o illustre critico ao alvitre que nos apresentou, quando em maio transáto tornamos, em condições muito especiaes e bem conhecidas do publico, o encargo do estudo da situação dos serviços do gaz — alvitre que agradecemos, embora não o utilisassemos, e a respeito do qual só por deferencia com s. ex., guardamos o mais absoluto silencio.

Como, porém, o distinto articulista o vem trazer a publico, obriga-nos a discuti-lo, o que aliás fazemos, é forçoso confessar-lo, com grande desgosto.

Não gostamos de polemicas, mas, quando nos aparecem, aceitamo-las.

O alvitre do sr. Barbosa faz-nos lembrar aquêlê historia celebre do fidalgo arruinado que, vendo tudo perdido e dispondo-se a fazer economias, começou por cortar pelos palitos.

O sr. Barbosa durante cinco mezes dormiu o sono do justo, a despeito das insistencias do mestre da fabrica. Depois, um bello dia consultou o sobre

a melhor marca de retortas e em seguida fez e muito bem a encomenda segundo as indicações do referido mestre.

Demora na encomenda, falta de informações, etc., etc., deram em resultado que em maio passado fomos encontrar os fornos em estado lastimoso. De quem é a culpa? Agora, a parte pitoresca do negocio: o sr. Barbosa vendo tudo perdido diz em tom de conselheiro — encomendem-se já retortas por toda a parte, fabricas francezas, belgas, alemãs, etc., etc.

Ora, descanse o illustre engenheiro que, a partir da publicação do nosso relatório, alguma coisa se trabalhou no sentido de tudo providenciar.

Resolvemos esta crise, creia s. ex.ª, como também resolvemos a do carvão, pois quando entrámos para a fabrica havia apenas hulha para 9 dias... e fornecimento até janeiro.

Na debelação da crise das retortas não seguimos os conselhos de s. ex.ª, e isto por motivos muito simples: é que eles não podiam nem deviam ser seguidos por ninguém.

As retortas proprias para os fornos de Coimbra pertencem a tipos que não se encontram correntemente no mercado. O seu fabrico exige por isso a construção de moldes especiaes, o qual com a manufactura das retortas não leva menos de tres mezes a qual-quer fabrica da Europa — isto além do tempo (algumas semanas) sempre necessario a transportes e despachos. Se pois nos dirigissemos a outras fabricas, nada adiantariamos, sob o ponto de vista do encurtamento do tempo de construção.

Querer como o sr. Barbosa aconselha acumular tumultuosamente um cento ou mais de retortas na fabrica é comprometer as finanças do municipio no momento preciso em que elle se empenha na liquidação dos pesados encargos da compra da fabrica do gaz. Além d'isso, tal accumulacão representa um empate inutil de capital, não é preciso para bem se apreciar a qualidade das retortas, nem tão pouco corresponde á reserva indispensavel á laboração normal.

Demais, não é só comprar retortas: é preciso contar tambem com a edificacão de fornos, o que importa um tempo de construcção, no momento presente não é para desprezar.

O estudo comparativo póde e deve fazer-se, mais paulatinamente, com socego e não com a orientacão que o sr. Barbosa sobrepontadamente aconselha no intuito bem singelo de nos fazer partilhar responsabilidades que não temos.

Emfim, tudo o que, resumidamente, acabamos de expôr, deixa bem perceber que a orientacão do sr. Barbosa era, antes de tudo, anti-industrial.

Para a manutencão d'uma fabrica qual é o industrial que se lembra de atulhar os seus depositos de materiaes em abundancia — materiaes cuja qualidade ignora, precipitadamente adquiridos e por isso quasi sempre mal comprados?...

Felizmente que tudo está remediado, sem os alvitres do sr. Barbosa e num espaço de tempo bem limitado.

Fica pois o publico de Coimbra — talvez alarmado com o comunicado do sr. Barbosa — em completo socego que o cataclismo previsto e bem diagnosticado como um sintoma preciso duma catalepsia de oito mezes se acha presentemente remediado. Nem nos atreveriamos a sahir de Coimbra sem primeiro resolver as difficuldades inerentes aos serviços que nos foram confiados.

Abandonar o posto em occasões criticas é contra os nossos habitos.

Tudo está remediado, sr. Barbosa, sem esse passeio inutil pela Europa, de prego acoso em busca de retortas! Mas, a terapeutica seguida não consta nem podia constar do Relatório.

Este documento foi publicado em fins de julho e é a expressão exata do estado em que encontramos os serviços do gaz. Resulta pois da nossa intervenção officiosa, por quanto até aquella época servimos o municipio gratuitamente. Só em fins de julho é que a actual veracão nos nomeou director dos serviços do gaz, nomeação sancionada pelo governo em meados de agosto.

Não são pois quatro mezes de directoria, como o articulista ardilmente insinua no seu communicado.

Como o publico sabe, pelo Relatório publicado, para sanar as difficuldades existentes recorremos primeiro ás fabricas de gaz do paiz. Só em Braga encontramos retortas de tipo

diferente e pelas quaes nos pediram o dobro do seu custo real. Está claro que regeitámos a proposta.

Lançámos-nos então em outro caminho, e mercê de uma collaboracão dedicada, conseguimos resolver o problema fabricando, pela primeira vez no paiz, as retortas indispensaveis ás exigencias requeridas pelo proximo inverno.

O futuro e a experiencia dirão se convém ou não assim continuar.

Tudo isto, como no Relatório prometemos, será circunstanciadamente comunicado á ex.ª camara e seguidamente ao publico de Coimbra.

Ora aqui tem, exposto em poucas palavras, o polemista illustre, o trabalho que desenvolvemos no sentido de evitar a crise que s. ex.ª preparou como director da fabrica do gaz.

O publico agora que julgue o valor do comunicado do sr. Barbosa.

Bem se vê que s. ex.ª ao escrever sobre tal materia estava *«bem fóra de casa...»*.

Paris, 18 de setembro de 1905.
Charles Lepierre.

Pedido justo

Os distribuidores telegrafo-postaes de Coimbra procuraram na segunda-feira o sr. governador civil, pedindo-lhe para patrocinar o pedido de aumento de ordenado feito ao sr. D. João de Alarcão por occasião da sua ultima vinda a esta cidade.

O sr. governador civil prometeu patrocinar, como disse parecer-lhe de justiça, o pedido d'estes funcionarios tão mal remunerados pelo estado a quem prestam tantos serviços.

O movimento telegrafo postal em Coimbra é dos maiores do paiz e ha épocas do anno, como são as das proximidades das ferias, e a dos actos, em que o serviço violento só a muito custo póde ser feito pelo quadro official desta repartição.

O pessoal telegrafo postal de Coimbra está, em virtude da reducção do pessoal do seu quadro, e da violencia de serviço em condições comparaveis ás de Lisboa e Porto.

Muitas vezes mesmo as exigencias de trabalho muito superior ás condições ordinarias d'aquellas duas cidades.

Nada por isso mais natural do que equiparar em vencimentos os empregados telegrafo-postaes das tres cidades, elevando o salario dos de Coimbra.

E' justamente isso o que eles pedem.

O sr. Antonio de Vasco Fernandes, aluno do primeiro anno de medicina pediu em casamento a sr.ª D. Otília Gomes Guimarães, filha do sr. João Francisco Gomes Guimarães.

O casamento deverá realizar-se em Dezembro, para poder assistir á cerimonia, um irmão do noivo, ausente do reino.

«Historia dos eclipses»

E' o titulo do primeiro volume da nova bibliotéca de conhecimentos uteis que sob o titulo generico de *O que devemos saber* começa a publicar a livraria Ferreira & Oliveira, Limitada, cuja iniciativa de uma orientacão moderna, veio preencher uma verdadeira lacuna na obra dos editores portuguezes.

O fim d'esta collecção é reunir em pequenos volumes portateis ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intelectual da humanidade.

De cada assunto — abandonando se o que é só dado a homens de sciencia — tomar-se-ha sómente o que devemos saber, isto é, o que todos os homens têm o dever de conhecer das maravilhas de todos os ramos do saber humano.

Embora com todo o rigor scientifico os assuntos serão tratados de forma clara, ligeira e amena de maneiras, que possam ser lido sem enfado pelos leitores que tenham pouca preparacão previa.

O presente volume de George F. Chambers, com referencia especial ao eclipse de 30 de agosto ultimo, adaptado por Lopes de Azevedo inicia auspiciosamente a util bibliotéca que pelo seu modico preço (300 réis o volume) está ao alcance de todas as bolsas e deve andar em todas as livrarias.

COIMBRA

O falecido Emidio Navarro nunca perdia occasião de concorrer para uma obra util. Como era um espirito verdadeiramente superior, frequentes vezes acontecia que o seu criterio de utilidade não era o de toda a gente. Assim Emidio Navarro considerava utilidade das cousas que a politica e o vulgo julgavam desperdícios.

Esse feito valeu-lhe muitos ataques, nem sempre justos.

Uma das paixões de Emidio era o Club Academico de Coimbra com o seu theatro anexo. Os rapazes sabiam-no e tinham pelo grande jornalista uma simpatia instintiva. O filho, nosso consul em Cadiz e ainda homem novo, teve occasião de apreciar esse sentimento. Imaginavam os academicos que o interesse de Emidio Navarro pelo velho casarão obedecia a esse fundo menineiro e infantil, ingenuo e sentimental que o feizo brusco do saudoso mestre parecia desmentir. Pois enganavam-se! Emidio Navarro ligava á conservacão e ao progresso do Club e do Theatro Academico uma idéa mais alta e mais grave. Reputava-os indispensaveis: attribuia-lhes os fóros de complemento de educacão.

Para ele, as duas instituções eram tão necessarias á formação do character e ao desabrochar do talento da mocidade academica como o direito romano, e muito mais necessarias, incomparavelmente mais necessarias, do que duas famosas cadeiras de direito ecclesiastico, ao tempo existentes no quarto e quinto anno juridicos e desorganizadoras de todos os cerebros normalmente constituídos.

Emidio Navarro tinha razão. O Club Academico, com o seu theatro anexo, era mais do que um centro de cavaqueira e diversões. Era o *forum* da mocidade coimbrã. Fazia, é certo, uma concorrência pavorosa aos botecoquins, ás tabernas e aos bilhares; o commercio vendia menos; em compensação, eram menos, requentes as dispendias, os cerebros nutriam-se melhor, a vida de Coimbra era outra. Mais intellectual! Parece. Não somos nós que o dizemos; são os generosos promotores da recécção festiva dos novatos d'este anno; e qualquer rapaz de Coimbra a quem interroguemos sobre as habitos, as tendencias, as predilecções da vida academica dos ultimos tempos.

Cá fóra, nos antros afamados da tradiçã coimbrã, aprendiam-se a solidariedade do copo, do garfo e da talogagem; mas era lá em cima, no velho cesarão da rua Larga, que o sentimento da solidariedade social se ia lenta e insensivelmente insinuando numas consciencias ainda moles como a cera e á mercê do modelador. O Club Academico, com a sua convivencia diaria depois das aulas, e o Theatro Academico com as suas assembleias geraes tão cheias de imprevisto, de talento e de salutar irreverencia, completavam a obra dos mestres. A Universidade instrua; o Club e o Theatro educavam e, algumas vezes, tambem instruiam. A Universidade formava as intelligencias; o Club e o Theatro modelavam o character. E como nem sempre a pedagogia universitaria estava á altura do seculo, deixando-se atrazar com visivel dano para os creditos da sciencia e os progressos da mentalidade escolar, ainda essas palestras e assembleias serviam para arejar os cerebros juvenis e varrer de lá as teias de aranha que os obstruam, impedindo a actividade livre das celulas.

Quando a Emidio Navarro coube a gerencia da pasta das obras publicas, o Club e o Theatro ameaçavam ruina. Se a memoria nos não falha, a ultima recita de quintanistas realisada no Theatro Academico foi em 1887, com o curso a que pertencia o actor Christiano de Sousa.

Emidio Navarro, a quem foi exposta a situação por um grupo de directores da Sociedade Filantropico-Academica, atendeu-os immediatamente, prometendo-lhes a demolição e reconstrucção imediata do edificio. Se bem o prometeu, melhor o cumpriu. Planta, demolição, principio de reconstrucção até á altura do primeiro pavimento caminharam a vapor. Sómente... Emidio Navarro sahio do ministerio e, claro está, os seus sucessores, como muito bons portuguezes e melhores politicos, entenderam que a melhor maneira de afirmar a superioridade de

vistas das novas administrações era parar com as obras. E assim se fez.

Emidio Navarro não foi dos menos magoados com esse acto de rasgada economia, que por certo influiu decisivamente no futuro do paiz. Pungiu-o sempre uma vaga dôr de não ter podido concluir a obra que com tão franca boa vontade iniciára. Varias vezes, nas *Novidades*, lembrou o assumpto, naquella maneira tão carinhosa que sempre usou quando comentava os ideaes, os impulsos e até os desvarios e lecuras dos rapazes. Mas ninguém lhe deu ouvidos. Ouve até quem tratasse o Club e o Theatro Academico como «instituções jacobinas».

A Academia, privada do Club e do Theatro Academico, refugiou-se no Theatro D. Luiz. Não era a mesma coisa. Não era a sua casa. Ahi se realisaram as famosas assembleias geraes de 1890 e 1891, um dos periodos mais brilhantes da historia das nossas escolas superiores. Depois, dispersa essa geração do *ultimatum*, a Academia dispersou tambem, sentindo-se logo em Coimbra a queda da vida intellectual e o afrouxamento desse espirito de classe que foi sempre uma das maiores forças, se não a maior, da vida escolar universitaria. Coimbra era talvez a unica escola do paiz onde a solidariedade de classe unia para a vida e para a morte os estudantes do mesmo curso.

Com a perda dessas duas instituções reapareceram as antigas troças, a antiga esturdia contra as quaes protestam os generosos promotores da fraternal recécção aos novatos. As vielas, as ruas e as alfarjas da velha Coimbra substituíram em noites doentias os torneos da intelligencia, o borboletear do espirito, os entusiasmos patrióticos do brilhante *forum* universitario. Já ha estudantes de Coimbra que se não conhecem! Peior ainda: ha estudantes de Coimbra que se não amam!

Agora que a Coimbra da vida intellectual e da solidariedade moral parece renascer, seria talvez occasião de relembrar a ideia e o projecto de Emidio Navarro. Eis uma medida que encontraria affectuosas e condescendentes todas as commissões do orçamento, e quem sabe se a alguns dos seus membros, ao firmarem o parecer favoravel, não cahiria uma lagrima furtiva sobre o grave e sizudo almasso official!

C. C.

Recécção aos novatos

Ha a noticia, que escusamos de encarecer, da vinda a esta cidade, de presidir ao sarau literário no theatro o eminente orador dr. Alexandre Braga; é pois mais uma bela individualidade que virá dar interesse e relevo ás festas literarias que se projectam.

Mauricio Costa, terceiranista de direito e um distincto violinista, tomará parte tambem no sarau; igualmente o abrilhantarã com o seu ximio bandido o sr. Luiz Ribeiro, do 4.º anno de direito.

Faleceu hoje, victimado pela tuberculose, o sr. Manuel de Sousa Guimarães, fiscal do selo e um dos proprietarios da agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo.

O cadaver segue para o Porto para o jazigo de familia.

O sr. Joaquim Leite Junior, aluno da faculdade de direito, casou em Orense com a sr.ª D. Concha Soledad Maria de la Encarnacion Rafaela de Barrio y Palenciano. Parabens.

Antonio Fabião, da Cova d'Ouro, queixou-se á policia de que tendo ido á Carapinheira da Serra, ao voltar para casa, fóra assaltado no caminho por Manuel e Joaquim Antunes e Joaquim Antonio do Golpe, da mesma freguezia, e Cesar do Dianteiro, que o espancaram, fazendo-lhe diversos ferimentos na cabeça e mãos, deram-lhe um golpe com uma navalha na cara, e partiram-lhe um dente. Seguiu parte para juizo.

Deu entrada no hospital uma creança de Andorinha, freguezia da Lamasosa ferida por uma bala na occasião em que José Carvalho, do mesmo lugar, limpava um revolver junto d'ella. A bala feriu a creança no olho esquerdo.

REVACINAÇÃO

O sr. presidente da Associação Commercial acaba de enviar a todos os negociantes desta praça a circular seguinte:

Ha mezes que em Coimbra se vêm manifestando casos de variola, assistentes, mas sem caracter grave. Devido porém á exaggerada propaganda que a imprensa tem dado a este facto, a cidade está, perante o paiz, envolvida n'uma atmosfera de terror como se aqui estivesse um foco terrivel de doenca incuravel e para a qual não houvessem meios preventivos, a ponto de a mesma imprensa ter já noticiado que os paes dos alunos da Universidade e do Liceu vão pedir ao governo o adiamento da abertura d'estes dois importantes estabelecimentos de ensino para quando os casos de variola tenham desaparecido.

Semelhança pedido seria absurdo desde que a sciencia dispõe de meios efficazes e ao alcance de todos para evitar a variola, e estes consistem unicamente e apenas na vacinacão das pessoas que nunca tenham sido vacinadas, e na revacinaçã d'aquellas que já o tenham sido ha mais de sete annos. Compete portanto aos paes dos citados alunos o dever de mandar vacinar ou revacinar seus filhos, em lugar de pedirem o adiamento dos estudos com prejuizo do ensino, além de que a variola não está circunscrita a Coimbra, pode considerar-se disseminada por quasi todo o paiz e em algumas localidades com maior intensidade e virulencia do que aqui.

Mas o que é certo é que os boatos e o alarme espalhados sem razão plausivel, têm já prejudicado e podem ainda prejudicar gravemente os interesses de Coimbra, sendo o commercio o mais directamente prejudicado.

Tudo isto impõe, pois, ao commercio o dever de contribuir, quando em si caiba, para a extincção dos casos de variola, não dando pasto á sua diffusão com actos condemnaveis de negligencia.

Por isso, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, julga cumprir um dever vindo lembrar e pedir a todo o commercio que ainda o não tenha feito, que mande, sem perda de tempo, proceder á vacinacão ou revacinaçã de todas as pessoas de familia, caixeiros, marçanos, creados e creadas.

Só tem beixigas quem quer, por imprevidencia de se não vacinarem ou revacinarem, e o unico meio efficaz de acabar com os casos de beixiga, segundo a sciencia aconselha e a pratica tem demonstrado, é a vacinacão e revacinaçã. Se todos nos compromettissemos d'esta verdade, a variola estaria extinta.

Mandam pois a saude dos individuos e os interesses de Coimbra, que todos se vacinem ou revacinem, e é esse o apelo que a todos vem fazer a direcção da Associação Commercial, em nome dos interesses moraes e materiaes da cidade, que a todos compete defender.

As vacinacões são gratuitas, e fazem-se todas as quintas-feiras e domingos nos pagos do concelho e no governo civil; mas para quem não queira utilisar-se d'este meio, póde vacinar-se particularmente.

Arquivando a circular, que mostra os bons desejos da direcção em bem servir os interesses do commercio e da cidade, diremos que ha muito o sr. Vilaça fez perante o sr. governador civil todas as instancias para que por providencias superiores se mostrasse que a higiene da cidade e a saude dos habitantes não corriam ao abandono.

Pena foi que esta diligencia do sr. Francisco Vilaça da Fonseca não tivesse sido noticiada em tempo competente, e só por acaso chegasse ao conhecimento de poucos, como se conviesse guardar sigilo em negocio de tanta importancia.

Erradamente andou quem assim procedeu.

Deve dar-se toda a vulgarisação a estes factos para cada um poder fazer ideia da marcha da epidemia e ter consciencia dos esforços que se empregam para a debelar.

Se tal se soubesse a tempo, não passaria aparentemente a Associação Commercial por só se interessar pela epidemia, quando começaram a apparecer atacados os empregados commerciaes. Tal se não deu.

A Associação Commercial cumpriu o seu dever, e o sr. governador civil respondeu ás suas instancias, alegando que lhe não pertencia a ingerencia nesse serviço, mas que, apesar disso, reunira no governo civil o sr. administrador dos hospitaes, delegado de saude e commissario de policia, pondo a

dispor das tres entidades a quem a resoluçao do problema incumbia, sem li- mite de verba, os fundos, necessarios. Se por isso a epidemia não tem sido debelada a falta não é de dinheiro, a falta é da responsabilidade unica da delegacia de saude, que não tem feito uso da excepcional facilidade de trabalho que pela generosa intervençao do sr. governador civil lhe fôra dada. Na nossa opiniao, apesar de tudo, o sr. governador civil tem tambem responsabilidade neste desleixo porque não pode alegar ignorancia da falta de atividade proverbial no sr. delegado de saude.

O sr. dr. Padua tem habilidade bastante para poder intervir nesta circumstancia anormal, assumir mesmo a direccao superior das medidas profilaticas, sem melindrar nem ofender ninguém.

A campanha da imprensa não tem sido tao ávida, como seria de esperar. Se todos os jornaes tivessem acompanhado a Resistencia, mais cedo se teriam tomado as providencias sobre os enterramentos, mais cedo se teria generalizado a revaccinacão, mais cedo se teria aberto o hospital de isolamento. E agora poder-se-ia responder á inquietacão publica com o trabalho feito, com as estatisticas do hospital que fatalmente mostrariam que a epidemia ia em decrescimento.

Mas, em vez d'isso, a imprensa, que não acompanhou os nossos esforços para acudir ao mal, não deixou de explorar o caso sensacional da fuga do doente do hospital, e de contribuir assim para o descrédito da hospitalizacão.

A hospitalizacão nos Lazaros é insufficiente; a hospitalizacão em casos de variola requer cuidados e vigilancia que se não pôde fazer com o pessoal ordinario do hospital.

O que havia a fazer era abrir o hospital de Sant'Anna, encomodasse isso ou não o sr. delegado de saude, de saude, necessitasse isso ou não de dotaçao official.

Eram circunstancias anormaes. A imprensa porém preferiu tirar a gravidade aos fatos, e, quando se viu ameaçada de lhe pedirem responsabilidades, correu a emendar a mão, lançando um panico injustificado por todo o paiz.

O que era necessario não era dar a noticia diaria dos casos. Tal noticia só teria o valor de alarmar, desde que primeiro se tivesse feito a declaracão que vein escrita de que se não queriam prejudicar os interesses do commercio. O commercio só tem a lucrar com toda a luz.

Essa mostraria se as autoridades cumpriam o seu dever. Se o não cumpriam era necessario obrigar las a cumprir.

Os interesses d'uma cidade não pôdem estar ao dispôr do capricho da autoridade sanitaria.

Em vez d'isso, tudo a imprensa desacreditou a hospitalizacão e augmentou assim o mal inicial que se procurava evitar — a repugnancia das fami-

lias em denunciar os casos de variola. Nós mesmo temos a consciencia agora de que deveriamos ter feito mais violenta campanha.

A carta do sr. presidente da Associaçao Commercial, aparecendo agora, mostra bem que, mesmo o commercio, não tem encarado com o cuidado devido a pagacão da epidemia.

Nesta altura o aviso devia ser desnecessario.

Mas quem?! Se os jornaes diziam que a epidemia era sem importancia, só para a pobre gente!...

Matricula

A Associaçao dos Artistas abre no dia 1 até 16 de Outubro proximo a matricula na sua aula nocturna de ins- truçao primaria, das 7 ás 8 e meia horas da noite, para os associados e seus filhos.

A matricula para os individuos apresentados pelos socios realizar-se ha de 17 a 31 do mesmo mez.

Como as outras escolas a Associaçao dos Artistas exige no ato da matricula atestado, com vestigios evidentes de revaccinacão recente.

Recomendamos aos nossos leitores o anuncio que vae no logar competente.

Serra da Estréla (guia do touriste) por Adelino de Abreu — Ferreira & Oliveira, Limitada, editores — Rua do Ouro, 132 — Lisboa.

E' um volume de formato elegante, impresso em magnifico papel, cheio de gravuras, bem impressas, com um mapa desdobravel das altitudes.

De leitura agradavel, o livro de Adelino de Abreu, impregnado de espirito tradicionalista, é ao mesmo tempo que um guia precioso daquela regiao pitoresca, um estudo da alma daquelas montanhas, a que nos prendem tantas tradiçoes heroicas e patrioticas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Aos devotos

No proximo domingo festa em Santa Clara a Nossa Senhora da Esperanca.

E' bom não ir: é logar de bexigas. Para quem queira aliar o bem da alma ao bem do corpo, ha no Rangel, no mesmo dia, festa á immaculada Conceicão.

A capéla do Rangel é no pitoresco val de Coselhas, em pleno campo, e os romeiros farão um bello passeio higienico.

Se tiverem preocupacões artisticas, a capelinha, que é do renascimento, não lhes fará lastimar a caminhada.

A obra de talha do altar, ainda por dourar, é curiosa pelo lavôr delicado dos assuntos biblicos que a decoram. Para voltar, o melhor é trepar a Santo Antonio dos Olivaeis, aproveitando a passagem pela capéla de S. Romão, que livra de cães danados, como aliás toda a gente sabe.

Antonio Corvi subjugara-a, como a serpente magnetisa o passarinho.

A pobresita quizera fugir; não podia. Procurava pelo contrario todas as occasiões de se aproximar d'ele.

Nunca se confessára tantas vezes, e todavia a sua vida socegada e pura não tinha segredos.

O padre parecia tambem, é força diz-lo, muito feliz em ver Anéte.

Quando por acaso o conde não estava em casa, achava sempre um pre- texto para perguntar pela pobre menina.

Uma noite de verão, — tinham pasado apenas seis mezes, — Antonio apresentou-se no castello.

Uma creada advertiu-o de que o sr. de Kerchrist partira para Paris, mas que deixára a Anéte uma carta para elle.

— Onde está a menina Anéte? — No parque, com certeza, respondeu a creada. Se o sr. cura quer, eu vou chama-la.

— Não se encomode, encontra-lhei sem duvida, quando me fôr.

Era uma destas noites esplendidas em que a natureza parece querer, como a mulher garrida, os homens enamorados.

O ceu era azul carregado, todo palhetado de prata; da terra amornecida subiam perfumes inebriantes e a brisa marinha fazia estremecer docemente o cimo das grandes arvores,

Recençaõ aos galuchos

A este respeito escreve, com espirito, o nosso colega *Folha de Coimbra*:

O reclame da recençaõ dos novatos, só comparavel ao dos gabões d'Aveiro, fez nascer a ideia de fazer uma recençaõ aos galuchos do novo recrutamento. O ponto de reunião será no largo da Portagem atendendo a que os concelhos que dão re- crutas para o 23 são todos do alto distrito.

D'ahi com musica á frente irão para o quartel, sendo-lhe lançado das janelas petalas de rosa, e á sua entrada serão soltos varios pombos correios.

Ser-lhes-á oferecido um bom rancho que é pão do corpo.

Haverá parada da policia civil!

Corre voz de serra em serra de que o sr. D. João de Alarcão, illustre ministro das obras publicas, visitará Coimbra no regresso da sua casa em Entre-os-Rios, para se informar dos melhoramentos locais, principalmente do novo hospital.

Bom seria não esquecer tambem a canalisaçao que tão morosamente se vae fazendo, e tão mal dirigida tem sido, notando-se erros graves a obras de responsabilidade do antigo director sr. Franco Frazão.

Escola Normal

A assinatura dos termos na escola normal do sexo feminino far-se-ha nos dias 1 a 5, e a matricula de 6 a 10.

A abertura das aulas far-se-ha talvez no dia 12.

Reuniu no dia 22 do corrente pelas 8 e meia horas da tarde a associaçao da classe dos officias de alfaiate e costureiras de Coimbra, presidindo o sr. Alfredo Lisboa, secretariado por os srs. Anibal Cardoso e Adriano Braz.

Resolveram convocar toda a classe, socios e não socios para uma assembleia geral, que se realizará hoje, para se discutirem as horas de trabalho, a aula de corte e outros assuntos em geral.

Aniversario

Fazem hoje annos suas magestades. Ia-nos esquecendo...

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com um novo retrato do au- ctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Antonio procurava Anete. Encontrou-a assentada ao pé duma figueira colossal, cujos ramos enormes varriam o chão.

A pobre rapariga, segurando com uma das mãos a sua cabeça encantadora, olhava — cismadoramente para o ceu.

Não sentiu chegar Antonio. Este parou a dois passos e ficou-se a contempla-la.

O seu olhar ardente tinha tomado a fixidez estranha que penetrava, por assim dizer, dentro da mulher para quem olhava assim.

Um sorriso sardonico levantava um canto dos seus labios vermelhos, por entre os quaes apareciam os dentes brancos e cerrados.

Aquêle homem, na sua longa so- taina, com os seus olhos de tigre, os cabelos compridos e anelados, o riso mudo e mau, parecia-se com Satan, como elle é quando se pensa...

Deu um passo, e depois, docemente, encostou se ao hombro da rapariga.

— Anéte, disse elle.

Ela deu um salto espantada, dando um grito agudo; em seguida, cambaleando, passou a mão pelos olhos e, como se saísse de um sonho, balbuciu: Onde estou eu? Que está ahí?

— Sou eu, Anéte, sou eu, Antonio...

— O senhor! Meus Deus! Que quer o senhor abade?

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Desde 1 até 16 do proximo mez de outubro estará aberta a matricula para a aula nocturna, das 7 ás 8 e meia horas da noite, na sala da Associaçao, para os socios e seus filhos, e de 17 a 31 para os individuos apresentados por socios.

Todos os alunos são obrigados, no acto da matricula:

Ao deposito de 200 réis que lhe serão restituídos no fim do anno caso tenham tido boa frequencia e não tenham dado mais de 25 faltas;

Ao pagamento de 20 réis pelo Regulamento das aulas;

A apresentar comprovaçao medica de terem sido revaccinados. Esta comprovaçao medica é dispensada quando o aluno apresente vestigios evidentes de revaccinacão recente.

Coimbra, sala das sessões da direccao, 26 de setembro de 1905.

O presidente, João Gomes Paes.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

ESCOLA CENTRAL DE ENSINO LIVRE

Praça do Comercio, n.º 27 — COIMBRA

No longo periodo de 20 annos de ensino torna-se agradavel reconhecermos o quanto de dedicacão temos votado á causa da instrucção, escudados pelos nossos esforços, tão satisfatoriamente recompensados. Bastará, pois, mostrar que neste espaço de tempo obtivemos simplesmente aprovados 415 alumnos e distinctos 100, em 15 annos o que dá aproximadamente a media de 26 anualmente.

Vem a proposito tambem tornar conhecida a honrosa visita feita á Escola Central pelo ex.º sr. Dr. Alves dos Santos, lente da Universidade e inspector da 2.ª circumscripção escolar, o qual depois de apreciar o adiantamento da 4.ª classe, nos incitou com a sua palavra auctorizada a proseguir na nossa ardua missao.

Segue-se o resultado colhido nos exames do 1.º, 2.º grau, instrucção secundaria e admissao á Escola Normal:

1905

Exames do 1.º grau

- Antonio Abrantes, distincto
- Adelino de Sá, distincto
- José Campeão, distincto
- Caetano Ferreira, bom
- França Amado, distincto
- Vieira de Carvalho, distincto
- Braulio Cunha, bom
- Fernando Sarmiento, distincto
- Manuel de Lemos, distincto
- Manuel Soares, distincto
- Auzenda Garcia, bom
- José Nazareth, distincto
- Julio Martins, bom
- Francisco Ramos, interno, bom
- Mario Lopes, distincto
- Armenio Ferreira, interno, bom
- Flora d'Abreu, distincta
- Arnaldo Pinto, interno, distincto
- Pina Cabral, bom
- Jeremim Martins, distincto

2.º grau

- Guimarães Fisher, interno, distincto
- Antonio Baio, distincto
- Alberto d'Araujo, distincto
- Santos Silva, distincto
- João Vieira Lima, distincto
- José da Cunha, distincto
- José Campeão, distincto

Acceptam-se mais 3 alumnos internos.

Gabriel d'Annunzio AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

ANNUNCIOS

COLEGIO MONDEGO

Reabrem no dia 2 d'outubro as aulas de instrucção primaria e secundaria, curso commercial e colonial e admissao ás escolas normaes.

Aluno algum, interno ou externo, poderá ser admitido sem ter sido, com eficacia, recentemente revaccinado.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegue.

PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo. Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em desnte, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles. Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

ARRENDA-SE

Uma casa no Largo da Feira, com os numeros 8, 9, 10 e 11. Consta de loja e tres andares, os quaes se podem arrendar separados. Trata-se com Antonio Duarte Areosa, no Largo da Sotta.

(4) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francis Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

III

ANTONIO CORVI

Dois annos antes do incendio que acabamos de descrever, o abade novo que vimos precipitar-se no incendio, viera substituir o velho cura, morto depois de ter servido a egreja de Trez-Hir durante trinta annos.

Era um belo rapaz de vinte e oito a trinta annos, grande e solido, trigueiro como um arabe, com olhos de fogo que iluminavam seu rosto dum modo que quasi atemorizava.

Quando fixava as suas paroquianas, estas coravam, a tremer, sobretudo as novas.

Com os homens, pelo contrario, o seu olhar fazia-se humilde e fugidio.

Donde vinha elle? Ninguém o sabia, mas diziam-no corso ou italiano. Chamava-se Antonio Corvi.

Amavel, muito instruido, muito pouco ortodoxo, este padre conquistara depressa a afeicão do conde, com quem passava quasi todos os serões.

Cada vez que Anéte o encontrava, experimentava uma emoção estranha.

- José Matoso, interno, distincto
- Pedro Alemão, distincto
- José Martins, aprovado
- Jorge Martins, aprovado
- Jeremim Martins, aprovado
- Manuel de Lemos, aprovado
- Antonio Abrantes, aprovado
- Adrião Mortagua, aprovado
- Flora Abreu, aprovado
- Fernando Godinho, aprovado.

Não houve suficientes, nem reprovados.

Em 20 annos — 10 alumnos adiados, senhoras e meninas nunca obtiveram tal classificacão.

Explicaram-se as lições aos alumnos que frequentaram as 1.ª e 2.ª classes que são os seguintes:

- Fructuoso Vieira
- Antonio Rodrigues Tavares, interno
- Alexandre de Figueiredo, interno
- João dos Santos
- José Antonio d'Abreu
- Nunes Vicente
- Eugenio da Rocha Santos
- José Fortunato.

Todos obtiveram optimo resultado, menos o ultimo por ter perdido o anno.

Escola Normal

Isabel Brigida, 18 valores.

O Professor, Julio Cesar Augusto

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Ropara... Ló...
Trata-se dos teus interesses
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções para ómem e crianças, pelas ultimos figurinos.
Vestidos para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600
I has adjacentes, >..... 34000

ANUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.
Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.
Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.
Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE
Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.
A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bôrges, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Gramophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diretamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmacuticos, tanto nacionais como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O avilamento de todo o recituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

PROGRESO ET PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de vendas a miudo (I—III—905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafã bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garrafas ou duas de garrafas.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas applicaçõis. Ciméntos de diversas marcas, cálc idráulica e jêso. Louças sanitárias Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos
Encarrêga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogõis de ferro.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacres e nas roilhas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso no fogo, ao lado e na parte superior.